

Diário Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Dramática luta do Senado contra os projetos Vargas

Mantida a obstrução ao orçamento em todas as sessões

Diante da inflexibilidade do governo, que não quer abrir mão da urgência para o projeto que cria o Fundo Federal de Eletrificação, teve prosseguimento a obstrução do Orçamento.

Lideraram-na, como na véspera, os srs. Bernardes Filho, João Vilasboas, Hamilton Nogueira, Aloisio de Carvalho Filho, Othon Mader e Plínio Pompeu.

URGÊNCIA APROVADA

Foi aprovado requerimento, apresentado pelos srs. Bernardes Filho, João Vilasboas e Hamilton Nogueira, que vem chamando a atenção para a urgência do projeto de Lei de Eletrificação, que tem sido objeto de uma campanha de obstrução por parte do governo. O projeto de Lei de Eletrificação, apresentado pelo sr. Álvaro Adolfo, foi aprovado em sessão de 24 de novembro, com o voto de 13 contra 12.

O comércio repudia o plano Aranha

As classes produtoras nacionais, em manifesto público à Nação, repudiam, veementemente, a revolução financeira do sr. Osvaldo Aranha, advertindo as autoridades de que "a intervenção desordenada do Estado no setor econômico, cria um ambiente de viva inquietação, altamente nocivo aos ritmos da produção nacional".

Essa resolução foi tomada em assembleia extraordinária dos representantes de entidades sindicais.

Conclui na 2.ª Página

Acirra-se o antagonismo Jango-Regis

O Ministro do Trabalho, na primeira confirmação oficial da existência do acordo quadripartite na Bahia, declarou, num discurso pronunciado ontem em Salvador, que o PTB subscrevera realmente esse pacto, sem desejar com esse ato hostilizar a quem quer que seja.

Com esse discurso, o sr. Jango Goulart respondeu duplamente ao governador Régis Pacheco, que afirmara, primeiro, não existir o acordo, e, segundo, que o Ministro do Trabalho, promovendo os entendimentos PTB-UDN, estava agindo deliberadamente.

(Conclui na 2.ª Página)

AS CLASSES PRODUTORAS E O PROJETO SOBRE LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

As entidades sindicais e as associações civis abaixo designadas, representando a Produção Brasileira dos setores econômicos da indústria e do comércio, reunidas extraordinariamente na sede da Confederação Nacional do Comércio, resolveram:

- manifestar publicamente, e dentro de sua condição de delegados da livre empresa do país, seu desacordo com a intervenção desordenada do Estado no setor econômico e especialmente com medidas fiscais asfixiantes da produção, cujo projeto, em curso de votação no Congresso Nacional, representa, como, e principalmente, nas profundas e danosas repercussões que prevê na economia do país e consequentemente na vida do povo, a tão duramente sacrificada pelas contingências atuais;
- declarar-se, em sessão permanente, mobilizando seus departamentos técnicos para, através de trabalho conjunto, fazer chegar aos poderes competentes e à opinião pública as razões fundamentadas dessa discordância baseada não somente em legítimos interesses das categorias econômicas que representam, como, e principalmente, nas profundas e danosas repercussões que prevê na economia do país e consequentemente na vida do povo, a tão duramente sacrificada pelas contingências atuais;
- traduzir sua confiança em que o patriotismo dos homens do governo e a clara visão do Congresso Nacional, bem pensando suas responsabilidades em face do bem supremo do país sem distinção de classes — saberão encontrar soluções que atendam ao interesse coletivo sem o desnecessário e perigoso sacrifício dos setores da produção.

Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1953

a) ANTONIO DE VASCONCELOS, pela Confederação Nacional da Indústria; b) CLOVIS ARRAS MAIA, pela Confederação Nacional do Comércio; c) CARLOS BRANDÃO DE OLIVEIRA, pela Federação das Associações Comerciais do Brasil; d) ANTONIO RIBEIRO FRANÇA FILHO, pelo Serviço de Defesa e Colaboração Mútua entre Federações Sindicais do Distrito Federal (SERDEF).

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

O RAPAZ SEM MÊDO



TRIESTE — Nas recentes desordens nesta zona litigiosa, a Polícia Militar italiana teve de empregar, às vezes, suas armas. Mas, em alguns casos, encontrou os que não se amedrontaram e enfrentaram à unha os fuzis, como no caso do rapaz destes dois flagrantes. (INP-DC, via aérea)

Arinos defende a UDN e faz o elogio do plano Osvaldo Aranha

"Considero a iniciativa tomada pelo Ministro da Fazenda no que tange à regularização de nosso intercâmbio comercial, com a preocupação de estabelecer ordem na vida cambial e até na vida monetária, como ato de indiscutível patriotismo e de grande acerto administrativo" — declarou, ontem, da tribuna da Câmara, em nome da UDN, o deputado Afonso Arinos, líder da minoria.

Proferiu um discurso em que visou o duplo objetivo de analisar a recente reforma cambial e de responder às críticas que a imprensa do país vem fazendo à atitude contemplativa da minoria em face da ditadura econômica e financeira instituída pela portaria n.º 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito.

A questão da legalidade

Revela, nesta oportunidade, que desde as primeiras conversas com o ministro da Fazenda, manifestara opinião no sentido da legalidade de certos dispositivos da aludida portaria, embora reconheça que o ato sendo medida de transformação econômica, se enquadrava na competência e na capacidade do Poder Executivo.

Quanto à linha política da UDN, afirmou o líder da minoria que seu partido não se tem afastado um só milímetro da linha política traçada pela última convenção nacional, isto é, oposição ao governo nas colaborações e apoio aos atos administrativos que julgar de interesse público. A propósito, declarou que seu partido "não tem objeções de fundo à orientação do ministro da Fazenda. Não podemos ser hipócritas — frisa — e negar a evidência. Temos que encontrar uma solução legislativa que aproveite o governo".

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

(Conclui na 2.ª Página)

FOI APROVADO ABONO DOS TRABALHADORES

Nada sobre o dos Barnabés; em plenário hoje o projeto "O" aos médicos

O projeto do deputado Gurgel do Amaral concedendo Abono de Natal a todos os trabalhadores, a título de participação nos lucros das empresas, obteve ontem parecer favorável do deputado Muniz Falcão, relator na Comissão de Legislação Social da Câmara e seguirá hoje para a Comissão de Finanças, onde será relatado pelo sr. Lameira Bittencourt.

Também já foi designado o relator da Comissão de Finanças para o projeto concedendo abono aos inativos. (Conclui na 2.ª Página)

Obstrução de Capanema: "Ultima Hora"

A Câmara dos Deputados reuniu-se em sessão noturna para apreciar o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito incumbida de apurar os negócios entre o Grupo Wainer (Ultima Hora — Erica e Rádio Clube) e o Banco do Brasil. A sessão especial foi convocada a requerimento do líder da minoria, deputado Afonso Arinos.

Em aparte ao discurso do sr. João Cabanas, o líder da minoria, chamado ao debate por uma afirmação do representante paulista, contestou tivesse sugerido ao orador que "protelasse seu discurso" para escoar o tempo. "Se lhe fiz esse pedido — acresce —". (Conclui na 2.ª Página)

O TEMPO

TEMPO: instável, com chuvas fracas.
TEMPERATURA: estável.
VENTOS: de sul a leste, frescos.
MÁXIMA: 24,2.
MÍNIMA: 20,1.

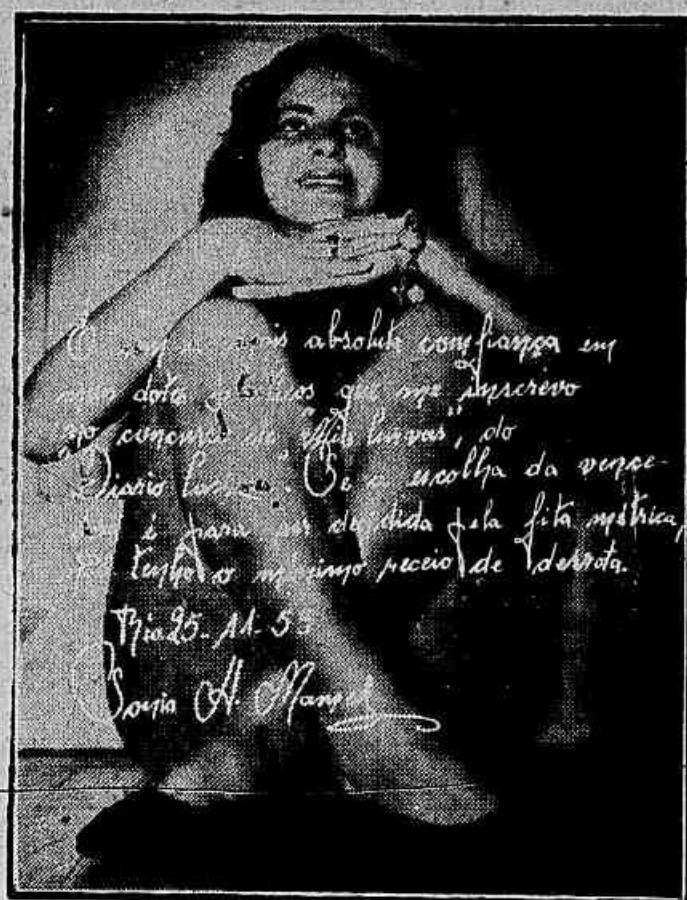
A leviandade e a incompetência da COFAP...

...acabaram por desencadear em Belo Horizonte a greve do leite. Desde ontem não há mais leite na capital mineira. Os produtores exasperados com as incorrências e injustiças do coronel Helio Braga deram-lhe a resposta devida às suas imprudências.

Nenhum motivo justo poderia explicar o tabelado.

(Conclui na 2.ª Página)

CONFIA NAS CURVAS



Sônia Maria Teresa de Almeida Mamed — Sônia A. Mamed, abreviando —, é o quilométrico nome ostentado pela garota na foto acima, que tem 20 anos de idade, 1,59 m. de altura e 51 quilos maciços de curvas, como credenciais ao título de "Miss Curvas", promovido pelo DIÁRIO CARIOCA, para escolha do mais lindo corpo do Brasil. A candidata não esconde confiança na vitória final, estribando-se nos resultados da fita métrica, que lhe deram: 91 cms. de busto; 59 cms. de cintura; 93 cms. de quadris e 79 cms. de pernas (comprimento). Após anunciar as numéricas credenciais, Sônia declarou, por escrito: "E com a mais absoluta confiança em meus dados físicos que me inscrevi no concurso de 'Miss Curvas', do DIÁRIO CARIOCA. Se a escolha da vencedora é para ser decidida pela fita métrica, não tenho o mínimo receio de derrota".

Etelvino mantém sua coordenação visando à sucessão de Vargas

O governador Etelvino Lins, ouvido sobre o lançamento da candidatura do general Canrobert Pereira de Costa à Presidência da República, declarou que não o faria antes de consultar o seu partido.

O que noticiamos ontem foi precisamente que elementos ligados ao governador de Pernambuco estão consultando, inicialmente, (Conclui na 2.ª Página)

Hungria, 6 Inglaterra, 3 em Londres

LONDRES, 25 (U. P.) — Acompanhada de uma espessa neblina, a tristeza se abateu hoje sobre a Grã-Bretanha. "A Inglaterra foi verdadeiramente vencida", admitiu a agência de informações "Exchange Telegraph" e centenas de títulos negros dos jornais de todo o país anunciaram a derrota da seleção inglesa de futebol ante o poderoso conjunto da Hungria. Pela primeira vez em 90 anos de futebol inglês um quadro estrangeiro chega às Ilhas Britânicas para aniquilar a um quadro profissional britânico. E esse quadro foi o da Hungria — da Hungria comunista — e nunca na história do futebol inglês um quadro estrangeiro chegou a aniquilar um quadro profissional britânico. Os cem mil espectadores que assistiam ao encontro ficaram assombrados, enquanto caía o Sol e, com ele, a neblina se abatia sobre a Inglaterra. (Noticiário completo do jogo na décima página).

O abono entre os militares



Este ano não haverá o abono de Natal do funcionalismo público, que já se habituara, nos anos precedentes, a receber esse refrigerio de um vencimento de festas. Não haverá o abono porque o Tesouro está em grandes aperturas, depois que se transferiu para o Banco do Brasil, entregando-se às mais audaciosas aventuras financeiras.

Mas que tem o funcionalismo com os desregramentos de uma política de azar, numa partida que o governo joga contra o destino do país? Podemos admitir que, na realidade, o Erário não tenha condições para pagar o abono. Podemos, admitir, mesmo, que o abono seja neste momento o naufrágio do orçamento. Contudo estão bem à vista, na nau do Estado, grandes rombos, grossas avarias, sobrecargas supérfluas, ameaçando perigosamente a estabilidade do barco. Ora, se o Governo e o Congresso conduzem-se com tanta irreflexão e imprudência nos seus negócios financeiros, não vemos porque, tendo em vista a moralidade e a justiça, não façam uma revisão nas suas contas, de modo a estancar o que gastam em abusos, erros e crimes, aplicando as enormes somas assim poupançadas, em aliviar um pouco, graças ao abono do Natal, as misérias e sofrimentos dos empregados públicos, que são as primeiras vítimas desses abusos, erros e crimes do Governo.

Eis aí. O Vargas refuga peremptoriamente o abono, que, entretanto, já ganhara foros de rotina nos vencimentos do funcionalismo. Não obstante, devemos reconhecer que o Presidente

da República não tem pessoalmente autoridade para ser parcimonioso nas folhas de pagamento dos empregados, quando faz exceção com as do palácio do Catete. Se não tem pessoalmente autoridade para apertar o cinto dos outros, tem muito menos autoridade para recusar o abono num orçamento em que está resguardando oparas verbas para fins eleitorais, que estão revelando francamente suas celeradas intenções "continuistas".

Vejam, primeiramente, porque não enxergamos no Vargas o exemplo do homem que faz sacrifícios para ter autoridade de os exigir de seus concidadãos. Até onde a vista alcança nos profundos horizontes de sua carreira política, o sr. Getúlio Vargas sempre viveu de ordenados e subsídios. Fez uma grande fortuna economizando as beiradas do quanto toda vida recebeu do Estado e hoje é um latifundiário confortavelmente instalado.

Homem honesto, sem dúvida. Mas homem honesto que sempre se arranjou para viver instalado, alimentado, transportado, ajudado pelas verbas da casa e comida, de modo que aplicando o sistema, viveu uma existência economizando cem por cento.

Essa existência farta e macia do primeiro pensionista do Tesouro e do mais antigo e graduado dos funcionários do Estado não lhe dá muita autoridade para alegar uma política a fim de privar os mais humildes de seus subalternos de um dia de ilusões e alegrias graças ao abono do Natal.

Todavia, o melhor da impedimenta não é isso. Na sua proposta de orçamento para o próximo exercício, o sr. Getúlio Vargas inseriu as verbas eleitorais, isto é, a "caixinha" disponível

para o velho se garantir governadores e sobretudo deputados e senadores prontos a baterem, atrás das costas, as portas do Congresso, encerrando-o para gáudio totalitarista do velho.

O SAPS, por exemplo, será aumentado de 200 para 500 milhões de cruzeiros.

Não haverá neste país melhor instrumento de favoritismo eleitoral do que essa mesa-posta por todo o país, para servir os eleitores petebistas. O fundo de eletrificação será outra cornucópia de favores eleitorais, outra disponibilidade sem limites enchendo a "caixinha" do Vargas.

O abono do Natal, tanto quanto se possa deduzir das cifras incertas e equivocadas do Ministério da Fazenda, custaria cerca de um milhão de contos. Mas quantos milhões andam por aí às soltas, quantos não acabam de ser emitidos num e sabe como nem para que? A quanto montam os parasitas do orçamento, a L.B.A., o SAPS, o DASP, os tremendos déficits marginais nos Institutos já próximos da falência e agora o saldo negativo de 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros, aprovado anteontem na Câmara Municipal, na previsão do exercício de 1954 da Prefeitura do Distrito Federal? De todo lado avançam esfaimados e coléricos os órgãos orçamentários criados pelo Presidente da República. Só não poderia ficar na gaveta do alpinista o modesto servidor, que só apanha o que ganha, só ganha o que o livro do ponto lhe reconhece, quando trabalha. Recusar o abono pode ser de boa política financeira. Mas, por este governo, começa sendo injusta e imoralidade.

J. E. DE MACEDO SOARES

O Que Se Diz:

...QUE o sr. Afonso Arinos, esclarecendo o "que se diz" de ontem sobre sua ausência nas reuniões do diretório nacional da UDN, disse que não faz como o saudoso Soares Filho, que comparecia semanalmente às reuniões, pelo simples fato de que o dito Soares era membro do diretório, enquanto ele Arinos não o é, devendo ir às reuniões somente quando convocado como representante da bancada...

...QUE o sr. João Roma estaria coordenando a candidatura do senador Apolônio Sales ao governo de Pernambuco...

...QUE, entretanto, dita candidatura somente seria aceita pelo PSD se os demais partidos concordassem com ela...

AO DESPERTAR...

"SAL DE FRUTA" ENO

Sessões extraordinárias para votar orçamento

A Câmara Municipal realizou sessões desde às 9 horas, vencendo prazos para apressar a votação do Orçamento que deverá estar concluída até o próximo dia 28.

COMISSÃO QUE NÃO SE REUNE

O sr. Pais Leme chamou a atenção da Mesa para o fato da Comissão de Administração não ter se reunido ainda uma única vez. Por esse motivo, lembrou a conveniência de serem substituídos seus membros, a fim de que novos titulares pudessem trabalhar.

FURTO DE AUTOMÓVEIS

O sr. Paulo Areal chamou a atenção do Prefeito para o despolimento geral em que se encontra a cidade. Disse que, há dias, foi furtado um automóvel de um amigo seu do local de estacionamento junto ao Ministério da Educação. O automóvel da sua colega, Vereadora Ligia Bastos, também teve várias das suas peças retiradas pelos ladrões, tendo porque a cidade não dispõe de um serviço regular de policiamento.

MARTIR DA CIÊNCIA

O sr. Aníbal Espinheira pediu a eleição de uma comissão especial para examinar o caso do médico Augusto Paulino de Souza Filho. Trabalhando com raios X sofreu sérias afecções nas mãos, realizou despesas para seu tratamento. O pagamento dessas despesas foi impugnado. A comissão cuja eleição o orador pediu, deverá averiguar o montante das despesas e providenciar seu resgate.

ORDEN DO DIA

Na Ordem do Dia, figurou o projeto que isenta dos impostos e taxas o imóvel adquirido pela Sociedade Feminina de Instrução da Caridade.

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Telemaco Gonçalves Maia, apresentou emenda ao projeto acima, isentando do pagamento de todos os impostos a Federação Espírita Brasileira. A Sra. Ligia Bastos apresentou emenda ao projeto, mandando consignar 500 mil cruzeiros para auxílio de escolares pobres na compra de aparelhos corretivos de defeitos visuais ou físicos constatados pelos serviços médicos escolares, bem como igual importância para auxílio às atividades nas escolas primárias que têm denominação de escolas americanas e realizarem, por isso, comemorações históricas.

SERA CRIADA A UNIVERSIDADE DO TRABALHO EM VOLTA REDONDA

ASSEMBLEIA FLUMINENSE

O pedido de criação de uma Universidade do Trabalho para Volta Redonda foi o assunto principal da reunião de ontem, sendo justificado da tribuna pelo deputado Vasconcelos Torres.

VOLTARÁ O PRONTO SOCORRO DE PETRÓPOLIS

O recurso da Câmara Municipal de Petrópolis contra o ato n.º 1.583, de outubro deste ano, do prefeito Corneliano Ambrósio, foi, ontem, aprovado por grande maioria. O referido recurso visa a revogação da deliberação do Prefeito que acabou com o Pronto Socorro na cidade de Petrópolis. A proposição aprovada implicará, portanto, no restabelecimento daquela organização e do contrato existente entre a Prefeitura e a instituição que mantinha os serviços. A proposição foi amplamente defendida pelo deputado Adolfo de Oliveira, sendo derrotado no seu ponto de vista o trabalhista Mario Fonseca e sua bancada, que propunham a manutenção do ato do Prefeito.

PRISÕES DE CONTRAVENTORES

No expediente a Mesa deferiu um requerimento de autoria do Deputado Getúlio de Azevedo, pretendendo informações do Secretário de Segurança sobre o número de prisões de contraventores efetuadas em todo o Estado, desde o início do ano, e bem assim os seus nomes e o número de flagrantes. As informações requeridas pelo representante udenista têm como finalidade comprovar a inatividade da polícia em face da contravenção, demonstrando oficialmente que não houve prisões e se houve, foram relaxadas e nenhum flagrante foi lavrado até hoje.

PERSEGUIÇÕES

O sr. Almir Moura, prosseguindo nas denúncias que vem formulando contra o prefeito de Caxias, sr. Braulino Reis, acusou-o, ontem, de estar perseguindo os vendedores ambulantes da cidade, apesar dos mesmos terem obtido licença da Prefeitura. Enquanto isso, os proprietários de caminhões não sofrem nenhuma per-

seguição, achando-se até sob a proteção direta dos guardas municipais, naturalmente, "porque estão dando lucros extraordinários".

DESVIO

Ainda no expediente foi à tribuna, o sr. Simão Mansur para novamente denunciar o desvio, pelo prefeito de São João da Barra, da taxa de iluminação pública, para a fabricação de bebidas no município e que se destina à construção de um Ginásio Municipal. Até agora já foram colhidos cerca de 2 milhões de cruzeiros e ninguém sabe, nem mesmo o Prefeito, o fim que foi dado a tal importância. Se não for devidamente informado - antecipou o orador - recorrerá ao Judiciário a fim de esclarecer o escândalo.

OUTROS

Na reunião de ontem falaram ainda os seguintes deputados:

O sr. Benigno Fernandes, para dizer que as oficinas da Leopoldina, em Niterói, se encontram desorganizadas e os operários não são beneficiados pelas leis trabalhistas, que não são obedecidas; o sr. Pedro Gomes, para declarar que o projeto relativo ao Fundo Partidário, já aprovado pela Câmara dos Deputados, é a ideia mais impopular e absurda que já transitou pelo atual Congresso.

SUMULA

DA SESSÃO

Plenário da Câmara

EXPEDIENTE: Presidente: José Augusto.

— Presentes: 46 deputados.

O sr. Aarão Steinbruch apresenta projeto estabelecendo limite na sucessão de bens.

O sr. Carvalho Sobrinho critica a atitude do governo em face da escassez de medicamentos no país.

O sr. Celso Pechanha reclama providências no sentido da aquisição de um helicóptero para combater as pragas do café no Estado do Rio.

O sr. Armando Falcão apresenta requerimento de urgência a respeito das conclusões de um inquérito realizado no Ceará, a propósito da falsificação de licenças pré-rias.

O sr. Humberto Moura lê telegrama de entidades conservadoras do Ceará contrárias ao projeto de tributação dos lucros extraordinários.

O sr. Aquiles Mineiro, Germano Dockhorn, Medeiros Neto, Benjamin Farah, Fernando Ferrari, Muzib Falcão e Deodoro de Mendonça fazem, também pequenas comunicações.

O sr. Aarão Steinbruch, orador do grande expediente, manifesta-se favorável à unidade sindical.

O sr. Herbert Levy protesta contra a aplicação de recursos públicos na política partidária do governo, acentuando ainda a divergência entre os teóricos do PTB e os imediatistas do mesmo partido.

ORDEN DO DIA:

— Presidente: Nereu Ramos.

— Presentes: 178 deputados.

— É aprovada a emenda do Senado no Anexo do Orçamento relativo ao Plano Salte.

Por 114 votos contra 68, é aprovado em primeira discussão o projeto que concede abono de emergência ao pessoal de obras da União.

Em última discussão, é aprovado projeto que dispõe sobre a fabricação e o comércio de vinho, seus derivados e outras bebidas.

A requerimento da Comissão de Economia, é rejeitado da Ordem do Dia por três sessões, o projeto que cria a Carteira de Comércio Exterior.

Atendendo a pedido do sr. Gustavo Capanema, vai à publicação o requerimento da Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as transações das empresas jornalísticas e radiônicas com o Banco do Brasil, solicitando a prorrogação por 90 dias do prazo marcado para a conclusão de seus trabalhos.

O sr. Afonso Arinos, como líder da minoria, reafirma a posição da UDN em face do governo, analisando ainda a recente reforma na política cambial introduzida pelo Ministério da Fazenda.

Por falta do competente avulso, é retirado da Ordem do Dia o projeto que eleva para o padrão "O" os funcionários públicos de nível universitário.

Encerramento: 18 horas.

Inspeções do Prefeito

O prefeito inspecionou, ontem, as obras da rua Barata Ribeiro e praias de Botafogo. Na Barata Ribeiro observou que o pessoal não estava trabalhando, em virtude do não fornecimento de gás. Imediatamente, junto ao engenheiro Mario Cabral, adotou providências para a normalização do fornecimento de gás. Na praia de Botafogo os trabalhos decorriam normalmente, em ritmo acelerado.

Descabida a representação contra José Maria Alkimin

"Homem público de notória tradição de probidade pessoal e funcional", afirma o professor Onofre Mendes Júnior, Procurador Geral de Minas

BELO HORIZONTE, 25 (D. C.) — O chefe do Ministério Público do Estado, prof. Onofre Mendes Júnior, concluiu, por ser descabida, a denúncia apresentada, em representação do deputado Fabricio Soares, contra o ex-secretário das Finanças de Minas e atual diretor da Carteira de Redescantos do Banco do Brasil, sr. José Maria Alkimin.

O parlamentar mineiro pretendia a abertura de inquérito criminal contra o ex-secretário das Finanças, que em sua representação, considerou o sr. José Maria Alkimin, incurso no artigo 312, do Código Penal, por haver desistido de subscrever ações do Banco do Brasil, em favor de subscrever ações de capital de 125 para 150 milhões, abrindo mão do poder de preferência que pertencia ao Estado. Arguiu, ainda, o deputado Fabricio Soares que o excedente da quota garantidora da posição de maior acionista que cabe ao Estado foi objeto de subscrição dos diretores e funcionários daquele estabelecimento de crédito.

O parecer do Procurador Geral de Minas obteve a melhor repercussão nos círculos autorizados do Estado, tal o conceito em que é tido o sr. José Maria Alkimin pelos seus conterrâneos.

O pronunciamento do prof. Onofre Mendes Júnior, em seus devidos termos, a rumorosa questão.

O PARECER

Além disso, o Banco consultou o mesmo propósito, o Ilustre Juiz Federal de Minas, que, por sua vez, também transitou no referido Diário da Assembleia, a fim de se verificar se havia ou não a deliberação do Executivo Mineiro, se marcou, se quis, por uma precipitação, que poderia assumir o aspecto de gestão culpada. Ao revés, cercou-se das causas, que em tal conjuntura, deixam claro o empunho do administrador de não se desviar da jurisdição que deve presidir aos seus atos.

O ARTIGO 312 DO CÓDIGO PENAL

Exatidão das conclusões destaca o chefe do Ministério Público de Minas. "Na espécie, o dolo específico e a culpa no propósito de desvio de bens do Estado, com estes dois objetivos: vantagens pessoais de natureza política e proveito econômico de terceiros. Para que se pudessem propor a ação penal, contra o autor da representação, seria necessário que, com ela, fossem oferecidos documentos que fizessem presumir a existência do crime, isto é, dos quais se pudesse deduzir que a atuação do representante visou a percepção de vantagens pessoais ou proveito econômico de terceiros. Tal presunção, não se me afigura possível, com os elementos da representação. Isso porque, como ficou esclarecido, o governo "podia deixar de subscrever" as ações em apreço preferindo a subscrição de ações de capital do Banco. Somente se houvesse indícios, pelo menos de que tal gesto teve caráter de desvio de bens do Estado, seria possível o encaminhamento da ação penal. Isto é, dos quais se pudesse deduzir, ao menos logicamente, que o sr. José Maria Alkimin, que é político militante, propôs ou realizou qualquer dos diretores ou funcionários do Banco um pacto, segundo o qual o Estado abriria mão do direito de subscrever, em troca de votos ou de propaganda do representante. Ali estaria, evidentemente, o crime de um ato de corrupção, peida de dolo. Mas, nem de leve, seria uma afirmação do ilustre representante, se poderia deduzir, dos termos e das circunstâncias da operação, que ele visou dar satisfação a tal sentença.

Nota-se, portanto, que a figura delitosa do art. 312 C.P., não é indiscriminada: não basta o desvio de bens do Estado, de mister que se integre, nessa configuração, a cláusula constante expressamente no texto, qual a de fazer o desvio "em proveito próprio ou alheio". Que o desvio se dê, como tal pode ser considerado, não foi, materialmente e diretamente, demonstrado.

Nota-se, portanto, que a figura delitosa do art. 312 C.P., não é indiscriminada: não basta o desvio de bens do Estado, de mister que se integre, nessa configuração, a cláusula constante expressamente no texto, qual a de fazer o desvio "em proveito próprio ou alheio". Que o desvio se dê, como tal pode ser considerado, não foi, materialmente e diretamente, demonstrado.

Trata-se de simples inferência, sem qualquer base documental, que ilustra a peça em exame.

Se foi em "proveito de terceiros", ainda assim não haverá dolo, em face do dispositivo constitucional que, ao admitir a representação, obriga a participação de funcionários no lucro de empresa.

16 — Quanto ao critério observado pela diretoria do Banco na distribuição, é matéria que reflete a apreciação, no momento, porque a própria documentação oferecida pelo representante o que se colhe é que tal distribuição não foi trágica pelo representante, mas deixada ao critério da diretoria do Banco.

NÃO HÁ PRESUNÇÃO DE CRIME

"Diante do exposto, deixo de oferecer denúncia, porque não se me afigura a representação apoiada em documentação que possa fazer presumir a existência de um crime em tese. Poderia ordenar seu arquivamento, se a representação fosse dirigida diretamente ao Ministério Público, nos termos do art. 39, "caput", do Código de Processo Penal.

acredita que o seu partido vai ganhar muito nas próximas eleições, pois considera que o seu partido é o caminho natural para os divergentes e dissidentes da linha trabalhista, sob a orientação do ministro João Goulart. Ontem, o sr. Emílio Carlos almoçou em companhia do deputado Joel Presídio e quando conversou com o repórter adiantou que antes do encontro com o procer baiano já arrematara os entendimentos com os dissidentes de Santa Catarina e estava em vias de conclusão com os de Goiás.

PRESÍDIO FOI APENAS CONVIDADO

Do parecer que é uma peça intrigante e onde o Procurador da Justiça mineira configurou os aspectos jurídicos da questão para afirmar que "não há quem possa vislumbrar, a uma apreciação serena dos fatos, crime no ato do antigo secretário das Finanças", extremos os seguintes tópicos:

"Encaminhada a esta Procuradoria a representação, depois de bem examinados todos os elementos que a instruem e as circunstâncias do episódio que lhe deu origem, deixo de oferecer denúncia pelos motivos adiante consignados.

NÃO HÁ CRIME

"Não há, em verdade, quem possa, a uma apreciação serena dos fatos, vislumbrar crime em tese, no ato do antigo secretário das Finanças do Estado, hoje diretor da Carteira de Redescantos do Banco do Brasil.

Argumentos de diversa ordem conduzem, todos, a esta solução. Examinando o problema, sob um aspecto mais geral, cumpre, desde logo, fixar que o Estado não é uma empresa de negócios. As funções essenciais do Estado são outras, não se confundindo com as que, via de regra, são deixadas a iniciativa particular. E princípio cético que a economia do Estado é economia de consumo e não economia lucrativa.

HOMENAGEM AO GOVERNADOR

LUCAS GARCEZ NO PACAEMBU

S. PAULO, 23 (AP) — O governador Lucas Garcez recebeu a homenagem com um banquete, a ser realizado no Estádio do Pacaembu, no dia

26 de Novembro

Diário de um Repórter

CASTELLO

DUAS POSIÇÕES

Quando o sr. Afonso Arinos desceu da tribuna — onde afirmou que a oposição não é uma oposição a inimigos mas a adversários políticos — o sr. Elton Beltrão foi abraçado, dizendo:

— Noutro governo qualquer, trê! Nesse não fui nem vou a Ministério. E' um governo peçonhento. E' uma coisa única, um governo que os tratadistas não previram.

TERCEIRA POSIÇÃO

Já o deputado Tenório Cavalcanti, depois de abraçar o sr. Afonso Arinos, que esteve num dia de gala em matéria de eloquência, foi ao encontro do sr. Artur Santos, a quem disse:

— Depois desse discurso do Afonso, posso pedir um cartão seu para qualquer ministro, que é tiro e queda.

SOBRAL PINTO PARA CHEFE DE POLÍCIA

Ainda a propósito do sr. Afonso Arinos, vale a pena contar que, quando o sr. Osvaldo Aranha foi nomeado ministro, tudo indicava que assumiria o comando do governo como uma espécie de "premier", o líder da UDN, talvez com ingenuidade, talvez com malícia, sugeriu-lhe: — Aranha, já que você vai controlar tudo, por que não nomeia chefe de Polícia um homem que imponha respeito à população? Um Sobral Pinto, por exemplo. O Sobral seria um magnífico chefe de Polícia.

INGRESSAM NO PTN AS DISSIDÊNCIAS DO PTB

Político Estadual

"Três dissidências do PTB estão com ingresso assinado nos quadros PTN" — foi a informação que o deputado Emílio Carlos transmitiu, ontem, na Câmara. E, em seguida, as dissidências trabalhistas da Bahia, Santa Catarina e Goiás. O sr. Emílio Carlos, presidente do PTN, acredita que o seu partido vai ganhar muito nas próximas eleições, pois considera que o seu partido é o caminho natural para os divergentes e dissidentes da linha trabalhista, sob a orientação do ministro João Goulart. Ontem, o sr. Emílio Carlos almoçou em companhia do deputado Joel Presídio e quando conversou com o repórter adiantou que antes do encontro com o procer baiano já arrematara os entendimentos com os dissidentes de Santa Catarina e estava em vias de conclusão com os de Goiás.

PRESÍDIO FOI APENAS CONVIDADO

Do parecer que é uma peça intrigante e onde o Procurador da Justiça mineira configurou os aspectos jurídicos da questão para afirmar que "não há quem possa vislumbrar, a uma apreciação serena dos fatos, crime no ato do antigo secretário das Finanças", extremos os seguintes tópicos:

"Encaminhada a esta Procuradoria a representação, depois de bem examinados todos os elementos que a instruem e as circunstâncias do episódio que lhe deu origem, deixo de oferecer denúncia pelos motivos adiante consignados.

NÃO HÁ CRIME

"Não há, em verdade, quem possa, a uma apreciação serena dos fatos, vislumbrar crime em tese, no ato do antigo secretário das Finanças do Estado, hoje diretor da Carteira de Redescantos do Banco do Brasil.

Argumentos de diversa ordem conduzem, todos, a esta solução. Examinando o problema, sob um aspecto mais geral, cumpre, desde logo, fixar que o Estado não é uma empresa de negócios. As funções essenciais do Estado são outras, não se confundindo com as que, via de regra, são deixadas a iniciativa particular. E princípio cético que a economia do Estado é economia de consumo e não economia lucrativa.

HOMENAGEM AO GOVERNADOR

LUCAS GARCEZ NO PACAEMBU

S. PAULO, 23 (AP) — O governador Lucas Garcez recebeu a homenagem com um banquete, a ser realizado no Estádio do Pacaembu, no dia

Lançamento Ex-Ofício do I. de Renda

COMISSÕES DA CÂMARA

oi votada, ontem, na Comissão de Finanças, a emenda substitutiva ao projeto de lei que manda cancelar os lançamentos "ex-offício" do imposto de renda, iniciados ou em fase de cobrança administrativa ou judicial com base nos exercícios fiscais até 1952, inclusive, e proibindo revisões posteriores. A emenda substitutiva aprovada tem os seguintes termos:

Artigo 1.º Ficam isentos de quaisquer multas os lançamentos "ex-offício" do imposto sobre a renda iniciados ou em fase de cobrança administrativa ou judicial com base nos exercícios fiscais até 1952 das pessoas físicas e jurídicas que apresentarem em suas respectivas declarações dentro dos prazos legais e satisfizerem as duas seguintes condições:

a — o lançamento ex-offício difere de trinta por cento ou menos da declaração apresentada;

b — o imposto para o ano revisado, correspondente ao lançamento ex-offício não atinge a importância de sessenta mil cruzeiros.

Artigo 2.º — A partir do exercício de 1953, as revisões das declarações de renda deverão ser feitas até o fim do exercício seguinte àquele em que for apresentada, considerando-se aceita e definitiva o lançamento que não poderá ser revisado depois daquele prazo.

Uma constituição e dois critérios

No ano passado, a Câmara dos Deputados rejeitou, com base em parecer de uma comissão especial, e em sintonia com opinião exarada pela Comissão de Constituição e Justiça, um projeto de lei, de n.º 1.356-A, de 1951, que institua abono de Natal a ser concedido a todos os empregados de empresas privadas, a título de participação nos lucros. O fundamento da rejeição repousou na inconstitucionalidade, inoportunidade e inconveniência da iniciativa. Este ano, agora mesmo, sem tomar conta, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara resolveu considerar certo, do ponto de vista jurídico, o projeto de lei n.º 3.767, de 1953, que concede abono de emergência a empregados em atividades econômicas. A contradição, clara e flagrante, se explica, mas não se justifica de maneira alguma. A explicação do paradoxo se encontra nas manobras políticas pré-eleitorais, através das quais os atos e os fatos são propositalmente deturpados a troco de votos. Não é possível que uma iniciativa inconstitucional, onerosa, seja hoje considerada constitucional, sem que a Carta Magna, no interregno, se tenha modificado. A não ser que a decisão de ontem estivesse desmentada, obrigando a uma nova posição, certa e definitiva. Teria sido esse o caso? Tudo indica que não.

A Câmara deve pesar bem a responsabilidade que assume, com procedimentos desse tipo. Isto porque não se justifica a evidente contradição exposta — nem em face da lei, nem diante dos imperativos de ordem econômica, nem em consideração a motivos sociais. Tudo — a lei, fatores econômicos e condições sociais — se coloca contra a imposição desse salário adicional — abono de Natal ou abono de emergência. Nos termos constitucionais, o legislativo apenas pode impor um tipo de salário: o salário mínimo, regional. Em função da ordem econômica, a iniciativa é condenável, por colimar providência comprometedora do equilíbrio econômico de inúmeras empresas, às voltas, além do mais, com outros fatores de perturbação.

Do ponto de vista social, o projeto do sr. Gurgel do Amaral é do mesmo modo reprovável, isto porque institui uma desigualdade de tratamento que não se justifica. Nos termos da proposição, em verdade, apenas têm direito ao abono de emergência os empregados de empresas que tenham conseguido lucros em suas transações. Ora, que culpa têm os empregados de empresas deficitárias ou pouco lucrativas para receber tratamento tão rude, qual seja o de lhes ser negado abono natalino? Será que as necessidades destes infelizes são menores ou não existem?

A clareza do despropósito dispensa comentários, e aponta a grande perigo da discriminação. Sob esse aspecto, o projeto n.º 3.767 surge como um fator de perturbação do mercado de trabalho e das relações de trabalho. Para tudo isso é que chamamos a atenção, já agora, da Comissão de Legislação Social e da Comissão de Finanças da Câmara. A emburalhada demagógica do projeto de abono necessita, como se vê, ser desfeita.

- está melhor do que nunca!

porque Brahma Chopp contém o rico sabor do

- * melhor MALTE
- * melhor LÚPULO
- * melhor FERMENTO

Sinto o seu "rico sabor"... aprecie sua pureza... delicie-se com o seu aroma! Brahma Chopp está, hoje, melhor do que nunca! Isto porque a Brahma vem apurando sempre sua qualidade com os melhores ingredientes: o melhor malte que lhe dá aquele "rico sabor... o melhor lúpulo e o melhor fermento. Brahma Chopp é deliciosíssimo!

RAIOS X

Exames cardiológicos
TOMOGRAFIAS
em residências

Drs. VÍCTOR CORTES
e RENATO CORTES

Diariamente das 9 às 12 e
de 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 70 — 9.º andar

TELEFONE: 22-5330

IMPERIO DAS LONAS

RUA BARÃO DE ITAPAGIPE, 217

TELEFONE: 28-5789



Toldos, Capotas, Stores, Túneis, etc.

Todo e qualquer serviço em lona



Beba
**BRAHMA
CHOPP**

PRODUTO DA
CIA. CERVEJARIA BRAHMA

A nossa opinião

O plano Aranha e a COFAP

NOTÍCIA-SE que o Presidente da República, atendendo à sugestão do Ministro da Fazenda, mandou arquivar os novos planos que lhe foram submetidos pelos diretores da COFAP, sobre distribuição de gêneros alimentícios e de cimento.

O episódio, banal no governo do sr. Getúlio Vargas, sugere divagações sempre oportunas.

Está ainda na memória de todos o alarido da propaganda governamental em torno das medidas que, no começo do seu governo, propôs o sr. Getúlio Vargas ao Congresso, como indispensáveis à salvação pública. Tudo indicava que se tratava da execução do plano, longamente meditado nas solidões de Itu, mediante o qual o candidato iria cumprir as promessas ao eleitorado, da carne a quatro cruzeiros, da abundância de arroz e feijão, etc. O Congresso foi praticamente coagido, na oportunidade, a conceder ao sr. Getúlio Vargas o que este pedia, pois a opinião pública fora preparada, por uma campanha demagógica de grande intensidade, a acreditar que, se a carne não baixava de preço, era porque o Congresso atava as mãos do Presidente. As leis, extorquidas, atavam contra os princípios constitucionais, constituindo uma exceção perigosa.

Lembrando-nos dos discursos com os quais o saudoso sr. Soares Filho, então líder da UDN, justificava o voto do seu partido aos projetos governamentais. Dava-se ao sr. Getúlio Vargas o que ele pedia, na certeza de que as leis eram iníquas.

Dois anos depois desses fatos, morre a COFAP, sucumbida por novas medidas salvadoras. O governo silenciou sobre o fracasso dos seus planos iniciais, previu, de resto, por todas as pessoas de bom-senso. E, agravando o atentado à Constituição, não precisou desta vez sequer pressionar o Congresso para obter aprovação da sua nova revolução econômica, de sentido oposto à primeira. Bastou um ministro insinuante e habil no manejo da oposição para, com simples portarias, dar ao governo espetacularmente o novo roteiro da salvação.

Está a essa altura bastante caracterizado o fracasso do chamado Plano Aranha. As manobras esperadas não conseguiram iludir os fatos: a carência de produção, a carência de dólares. Qualquer que seja o jogo adotado, qualquer que seja a espécie de controle artificial da vida econômica e financeira, tudo estará sujeito a fracasso, servindo apenas eventualmente a objetivos políticos.

O que o sr. Getúlio Vargas quer agora, com o Plano Aranha, é o mesmo que queria com a COFAP: fazer demagogia, paralisar a oposição, galvanizar em medidas diversionistas a atenção da opinião pública. Enquanto isso, vai saltando sobre as leis, esmagando o sistema jurídico criado pela Constituição. Enfim, vai dando o seu golpe a prestações.

A procura de "arreglos"

OS governadores dos Estados estão demonstrando alto espírito de conciliação no encaminhamento do problema da escolha dos seus sucessores. Procuram os adversários, discutem nomes fora dos seus quadros partidários e fazem apelos ao congraçamento geral. Por que essa atitude tão elevada, diríamos melhor, quase evangélica?

Parece que o motivo de tal conduta está na questão das inelegibilidades. Para se candidatar ao Congresso, eles têm de renunciar ao mandato alguns meses antes do pleito. E, afastados dos cargos, diminuem suas possibilidades eleitorais. Ademais, os substitutos são sempre perigosos. Muitos estão mesmo em oposição aos governadores. Deste modo, os homens procuram realizar acordos, pensando na sua própria situação. Afinal, quatro anos de ostracismo significam o fim de qualquer carreira política em nosso país.

Essa é a realidade dos fatos. Vários governadores esforçam-se por um ajuste com as oposições, a qualquer preço. Todos eles pensam no Senado. Oito anos no Monroe não fazem mal a ninguém. Sobretudo aos que gostam dos "postos de sacrifício", sonham com Ministérios e até com a Presidência da República. Os governadores estão agitados e aflitos. O tempo trabalha contra eles. Seu dilema é terrível: "arreglo" ou aniquilamento político.

Homem símbolo

A homenagem que os cronistas parlamentares vão prestar ao sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, se reveste de um cunho especial, porque não visa apenas aquele parlamentar, mas, também, exprime uma espécie de desagravo ao Congresso nacional.

As Casas Parlamentares são um reflexo da consciência cívica da Nação. E o povo que, na soberania, elege os seus membros, na esperança de que eles saibam corresponder à expectativa do país e sejam, realmente, os intérpretes das aspirações democráticas do nosso regime político.

Ora, há, nas hostes governamentais, uma certa campanha

surda contra o Congresso. Procura-se a incompatibilização das duas Casas de Parlamento com a opinião pública nacional, apontando-as como responsáveis pelos males que nos afligem. São os saudosistas da ditadura que assim falam e agem.

O nosso Congresso pode ter errado. Deve ter errado mesmo. Mas, não se pode negar que, de um modo geral, a Câmara e o Senado têm sabido cumprir o seu dever.

Dessa forma, o sr. Nereu Ramos, torna-se um símbolo, nesta homenagem, que, muito merecidamente, lhe vão prestar os nossos cronistas parlamentares.

Os lucros elevados

O conceito de lucros extraordinários precisa de ser devidamente examinado pelo Congresso. Em uma economia de livre iniciativa o lucro é o grande estimulante do desenvolvimento. Se o Governo pretende eliminá-lo ou anulá-lo a eficiência só tem a coisa a fazer: investir ele mesmo. Ou, em outras palavras, caminhar a passos largos para o socialismo, que Perón começou a abandonar, após dura experiência para a Nação argentina.

O lucro extraordinário, em um determinado setor, é sinal de que os capitais existentes são insuficientes e constituem estímulo para novos investimentos. É incontestável que em um país em desenvolvimento, como o nosso, os lucros são normalmente altos porque os capitais são raros e são necessários investimentos intensos. Foram esses lucros elevados que possibilitaram aos Estados Unidos a vinda de grandes capitais estrangeiros e deram lugar à sua rápida expansão econômica.

O lucro, sob ponto de vista de economia política, só pode ser qualificado de abusivo, extraordinário ou excessivo, em situações anormais como a de monopólio ou cartel. Já é justo que o Governo intervenha, toda vez que organizações dessa natureza estejam elevando os preços a níveis absurdos.

Segundo tese há muito sustentada pela indústria, a finalidade essencial dos lucros é o investimento, e os desvios para o consumo súbitário têm sido condenados e continuaram a ser. O assunto deve, pois, merecer a atenção severa do Congresso, a fim de trazer à economia nacional uma situação desastrosa.

PALAVRAS NÃO FORAM DITAS

PEDRO DANTAS

(Cronista parlamentar do D.C.)

O sr. Licurgo Leite desmentiu que, no seu discurso de Musambinho, tivesse proclamado o sr. Getúlio Vargas o maior governo de todos os tempos, como se havia noticiado. A frase foi comentada, pelos jornais e políticos de oposição — inclusive nesta seção — com vivacidade perfeitamente compreensiva. Realmente, o já famoso e desbragado elogio não consta do texto escrito do discurso, publicado por "O Jornal" em sua edição de anteontem. Esse matutino, aliás, é que havia divulgado a primeira versão do discurso: um resumo que só trazia entre aspas exatamente as palavras que não aparecem no texto integral do discurso.

Explicações correntes

TERIAM sido inventadas "de fontes próximas" pelo correspondente da Meridional, para o efeito especial de se fazer desmentir? Tão possível neste mundo, até mesmo um ato de loucura dessa ordem, que significa a "manchete", mas, depois, o desmentido. Entretanto, há outras versões correntes nos meios políticos. Uma, admite que o discurso, tal como foi reproduzido, tenha sido a versão revista pelo orador. Outra, adianta que o discurso escrito é esse mesmo; o orador, porém, cedendo ao entusiasmo e à grande disposição generosa do momento, e da situação que eram, respectivamente o da soberania e a da hospitalidade mineira, tradicionalmente famosa, o orador, no calor dos brindes, teria acrescentado às palavras de bôso, algumas outras, à minuta, nascidas espontaneamente do coração.

Uma terceira enfim admite que o sr. Licurgo Leite não tenha escrito nem proferido a mal-sinada frase. Se não a proferiu, porém, não foi por falta de vontade, mas por falta de oportunidade. Aquilo que julgamos o governo Vargas corresponderia perfeitamente, segundo esses intérpretes, ao pensamento e à necessidade de expressão do sr. Licurgo Leite. Se o que lhe foi atribuído não corresponde exatamente ao que disse, corresponde, ao menos, ao que queria dizer.

Registrem-se essas versões em defesa do confrade encarregado da cobertura do acontecimento pela "Meridional", que, de acordo com essas versões, ou registrou o que ouviu, ou exprimi o que estava no ar, por palavras próprias, mas fiéis ao espírito reinante na festa.

Não vamos, porém, mover que vela ao sr. Licurgo Leite, para levá-lo a desmentir o desmentido o qual seria sumamente desagradável. Talvez o confrade tenha traduzido com alguma liberdade aquela referência escrita e não desmentida ao governo que vive de olhos postos no bem comum e é tão altamente dotado de espírito público que se esquece de si e só quer pensar nos interesses nacionais. Dessa calma para a outra, a diferença é grande, mas, enfim, sempre há entre elas certa relação.

Amplia-se a conferência das Bermudas

Edwin Forte



CHURCHILL

PARIS — Sir Winston Churchill foi quem sugeriu a conferência das Bermudas. Foi também o primeiro ministro da Inglaterra que tomou a iniciativa de propor que a organização atlântica fosse representada nas Bermudas na pessoa do Secretário Geral da Nação, Lord Ismay. Assim, para portanto das entrevistas dos três, toda a vez que as questões que interessam à Nação forem evocadas, Onze das 14 potências participantes da Nação consideraram então que convinha mantê-las ao corrente dos trabalhos da conferência. Chegamos, assim, a uma decisão que, se fosse tomada com o seu acordo.

Os 14 países membros da Nação serão representados nas Bermudas por seu secretário geral. Assim, a conferência a três transformará-se, por algum tempo, em conferência a quatro. Aceitando a participação de Lord Ismay, os três ampliam o âmbito da conferência e dão, além disso, à Nação a importância que lhe é devida.

Não é duvidoso, de fato, que desde a nova orientação política soviética posterior à morte de Stalin, a estrela da Nação já não brilha tanto como no ano passado. O Conselho Atlântico que deveria reunir-se em outubro passado, devido ao que se aduziu para meados de dezembro, parece que a opinião se interessa menos pelo desenvolvimento da Nação. Trata-se de um sério impulso que os três esperam imprimir a um organismo que o mundo ocidental considera acima de tudo.

E natural que a Nação esteja diretamente interessada nas entrevistas das três durante as quais a comunidade europeia de defesa terá importante lugar. No momento em que a maioria dos orçamentos militares dos países membros estão reduzidos em relação ao ano passado, a participação da Alemanha na defesa ocidental parece, aos olhos dos representantes dos países aliados, como necessária ao quadro da Céd. Importa a Nação ver-se aliada que ponto essas necessidades serão satisfeitas.

Não é muito melhor a emenda

REDUZIDO o falso testemunho do deputado mineiro a essas proporções, na base do incontestado, ainda assim o conceito de responsabilidade na direção do partido. O espírito público do sr. Getúlio Vargas é matéria sobre a qual ninguém mais se ilude, neste país. Suas manobras políticas, visíveis e ainda uma vez denunciadas pelo sr. Odilon Braga, ex-presidente da U. D. N., estão bem visíveis e só enganam aos que fazem questão fechada de se deixar enganar e ludibriar mais uma vez pela malícia do ex-ditador, que não se renova: repete-se invariavelmente com verdadeira monotonía.

A OPINIÃO DO LEITOR

Os aposentados, esses esquecidos...

O aposentado Alvaro Freitas quem diz: "Desanimados, vivem esses pobres sentindo a sua cruz cada vez mais pesada com as crescentes alterações do custo da vida, restando-lhes apenas uma débil esperança nos vários gestos correspondentes a futuras melhorias em seus benefícios."

E assim estão eles sempre atentos nos concernentes projetos ora em lenta peregrinação pelo nosso Congresso, causando impressão de que só lá para o fim do mundo haverá a prometida concessão de tais melhorias. Por isso, estes inativos, que já deram tudo que podiam dar à coletividade e ao Estado, dirigem um veemente apelo aos nobres senhores congressistas no sentido de favorecerem com sua benevolência dando mais rápido andamento aos projetos que visam ajudá-los com um pouquinho do sol já concedido às demais classes.

A propósito, merece também referência o caso do Instituto dos Comerciantes cujo novo Regulamento, de 1 de maio último, deixou em absurda desigualdade muitos dos anteriores aposentados, apesar de ter sido para "corrigir injustiças". No entanto, muitos dos antigos aposentados, em grande parte contribuintes há 17 anos com valor mais elevado, esses foram esquecidos e ainda hoje continuam recebendo as mesmas míseras mensalidades bem inferiores àquelas 1.400 cruzeiros do vigente Estatuto.

E os mais desajustados são precisamente os aposentados no período entre o novo Regulamento de 1 de maio último e a lei n. 1136, de 19 de junho de 1953, lei esta criada para beneficiar somente os aposentados até a sua data, resultando desde então uma sentença de inferioridade nos benefícios concedidos a estes que posteriormente foram aposentados sob os mesmos cálculos absurdos do antigo Estatuto sem as concessões da citada lei 1136.

Estes fatos são do inteiro conhecimento da atual administração, dizendo os altos funcionários terem ciência das falhas existentes mas que remédio para elas só mesmo com outras novas leis que venham corrigi-las. Quer isto dizer que a injustiça continuará até um despertar da consciência apagando o erro e fazendo distribuir os direitos com a proporcional igualdade para todos.

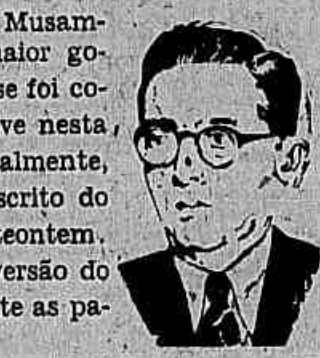
ART. 6.º DA LEI ORGÂNICA

Do advogado Jorge de Freitas Benevides — rua Alvaro Alvim, 32: — "São mereces aplausos a opinião do ilustre colaborador desta seção, o sr. M. Alves da Silva, exposta ontem, domingo, na sua admirável e oportuna carta sobre a chapa do Partido Socialista."

E realmente inacreditável que esse partido tivesse chamado a si a impatriótica tarefa de demoralizar a lei e contrariar os nossos tradicionais costumes políticos.

A candidatura a vereador do sr. Isaac Itzkson, natural da Rússia, naturalizado brasileiro, é frontalmente contrária à Lei Orgânica do Distrito Federal e, como disse Alves da Silva, ao princípio constitucional que estabelece a condição de brasileiro nato para o reconhecimento da capacidade eleitoral passiva. Mas, não há como argumentar com a própria lei e, por isso, vou transcrever o artigo da Lei Orgânica que regula a matéria: "Art. 6.º — O Poder Legislativo será exercido pela Câmara dos Vereadores, composta de cinquenta representantes, escolhidos pelo sufrágio direto dos eleitores do Distrito Federal, na forma da lei. Parágrafo único — Serão elegíveis para a Câmara dos Vereadores os brasileiros natos no exercício dos direitos políticos e maiores de 21 anos."

Lá está: brasileiros natos. Poderá haver dúvida, nessas condições, sobre a impossibilidade de



A própria variante introduzida na técnica do golpe, que consiste em dinamizá-lo, reduzindo-o a uma fórmula homeopática, para evitar maiores abalos e prevenir a reação, que é de prever fosse provocada pela inoculação brusca de uma dose maciça de golpismo, essa própria variante já está muito manjada. Não há quem, a esta altura, não tenha morado no assunto e já não tenha visto o que nos espera, se não empreendermos já e logo os necessários movimentos de resistência.

Se a preocupação do bem público a que se refere o sr. Licurgo Leite é essa — e o sr. Getúlio Vargas não tem outra — a afirmativa reconhecida como autêntica pelo deputado mineiro não é menos audaz e condenável do que outra, que contesta e renega.

A procura do alimento está regulada no reino animal, por um instinto primitivo, cujo fim é corresponder a certas necessidades essenciais, do indivíduo e da espécie, e o animal em liberdade para buscar o alimento que o seu instinto reclama, caminha vários quilômetros, obedecendo aos reclamos do seu instinto.

A observação da natureza vem indicar-nos que a escolha do alimento está baseada num instinto como objetivo primordial a manutenção da vida do indivíduo, durante o maior tempo possível.

Para que o indivíduo viva é necessário que possa enfrentar a luta pela preservação da espécie, lutando contra seus inimigos e o meio, devendo possuir um certo grau de força, e uma certa resistência. Deve ainda possuir o animal, um certo estado físico que lhe permita a propagação da espécie; ora, estes fatores estão em íntima relação com a alimentação pois, quando em estado de carência, fatalmente será eliminado, pois não resistirá às agressões do meio.

A alimentação tem assim um duplo objetivo: conservar a função orgânica perfeita, para que o indivíduo possa não só sobreviver, como também procriar.

O instinto primitivo do homem não escolhe a alimentação como objetivo de prolongar a sua vida, e somente a civilização e a medicina têm a tarefa de proteger os objetivos essenciais, assim como manter as potências físicas e intelectuais do indivíduo e a propagação da espécie, a fim de manter a espécie com vida, o maior tempo possível.



O homem é porém um animal social e segundo a sua função no grupo, ele necessita de uma alimentação quantitativa e qualitativamente diferente de outro que executa função diferente; ainda o homem necessita para fazer frente às condições do ambiente de elementos diferentes na sua raça, é exemplo, a grande quantidade de gordura absorvida pelas populações esquimós.

VIMOS assim que a alimentação do homem depende a sua sobrevivência e sua reprodução; como explicamos então o fenômeno do grande poder reprodutor das populações em eterna carência, na Índia e na China? A fome é capaz de determinar a superpopulação em determinadas zonas do mundo através de um mecanismo de natureza psicológica, biológica e econômico social. O mecanismo psicológico é coordenado pelo instinto, que faz com que a espécie em perigo tenha sua função reprodutora exacerbada, é uma população em estado de fome crônica e está em perigo de extinção, ou ainda pelo desvio

da satisfação, numa compensação emocional exacerbando o instinto sexual.

O fenômeno econômico social vamos achar na China, onde a produtividade do homem é muito pequena em virtude do seu estado de carência alimentar, daí as famílias aspirarem seu crescimento, cada vez maior, a fim de que o número de braços para o trabalho da terra seja o maior possível.

A superpopulação determinada pela fome pode ainda ser explicada biologicamente pelas experiências de laboratório que vieram provar que os animais de laboratório tinham tanto maior poder de procriação, quanto menor a quantidade de proteínas que lhes eram administradas na alimentação. Estes produtos de concepção são porém extremamente raros e estas populações têm um alto índice de mortalidade nos primeiros tempos de vida. Pode-se assim com esta experiência explicar a superpopulação da China e da Índia onde o consumo de proteínas e mínimo na alimentação e a mortalidade infantil é extremamente elevada.

LIVROS NOVOS

As Edições Melhoramento acabam de preterir uma grande lacuna com a publicação do livro "A Aldeia Sagrada", de Francisco Marins, que trata da guerra de Canudos, para conhecimento da juventude. Nas 99 páginas desse volume, o autor narra, baseado em documentos, a história dessa luta em que se pôde provar a resistência e a bravura do nosso sertanejo. Ilustrou a obra o sr. Osvaldo Storni.

Para crianças, ainda as Edições Melhoramento acabam de lançar "Ana Lúcia no País das Fadas", de Nínia Salvi, com ilustrações de Osvaldo Storni, e "Dandi, o Burrinho", com desenhos de Valter Trier.

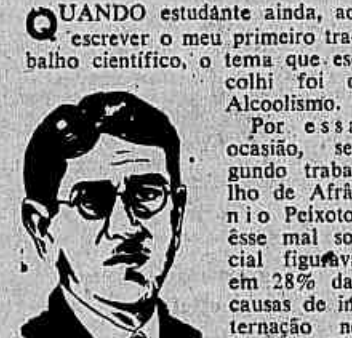
"O CRIADOR DE BONECOS"



Será que eu já esqueci o ofício? (Charge de Edésio Esteves, exclusiva para o D.C.)

'Semana antialcoólica'

MAURICIO DE MEDEIROS



QUANDO estudante ainda, ao escrever o meu primeiro trabalho científico, o tema que escolhi foi o Alcoolismo. Por essa ocasião, segundo trabalho de Afrânio de Peixoto, esse mal social figurava em 28% das causas de internação no Hospício Nacional de Alienados. Quase ao mesmo tempo, Henrique Roxo, assistente do Pavilhão de observações, que era a porta de entrada do Hospício, encontrava o alcoolismo em 32% das admissões naquele serviço. Entretanto, em recente trabalho de pesquisa estatística Nobre de Melo, apoiado em dados do SNMD calculava em 6% os casos de alcoolismo internados nos manicômios do país.

Significaria isso que o alcoolismo está diminuindo entre nós? Todos os dados indiretos sobre o assunto nos provam o contrário.

E de crer que a notável baixa da percentagem de admissões de alcoolistas em manicômios provenha do fato de que os casos de embriaguez aguda se resolvem em casa, ou nos distritos policiais, e que, aos manicômios, só vêm aqueles alcoolistas que apresentam psicoses alcoólicas capazes de impressionar o ambiente.

A falta de asilos para os alcoolistas crônicos faz com que estes continuem em liberdade no meio social onde vivem, intoxicando-se livremente, até que uma doença orgânica consequente à intoxicação, os leve aos Hospícios Gerais ou ao cemitério.

Dados estatísticos sobre a produção, importação e consumo de

bebidas alcoólicas no Brasil mostram que seu uso, longe de diminuir, aumenta de ano para ano. Os dados mais recentemente publicados não vão além de 1948. Já fornecerei entretanto uma indicação. Examinando apenas duas qualidades de bebidas alcoólicas — o vinho e a cerveja — podemos nos certificar da progressão de seu uso.

Assim, a produção do vinho nacional que em 1944 era de 782.484 hectolitros, passava em 1948 a 1.111.000 hectolitros. Com a terminação da guerra e a vinda de técnicos para as regiões vinícolas do país, a produ-

ção do vinho nacional se tem aperfeiçoado, não sendo de admirar que seja atualmente sensivelmente maior do que em 1948.

Quanto à cerveja os dados conhecidos são ainda mais interessantes porque permitem verificar as relações entre a expansão do uso de bebidas alcoólicas e a inflação de papel moeda e de salários.

Assim, em 15 anos, — de 1922 a 1937 — período no qual o volume do papel moeda, os salários e os preços sofreram aumento relativamente pouco sensível, a produção de cerveja no país passou de 1.060.000 hectolitros em 1922 para 1.952.000 hectolitros em 37.

S. A. DIÁRIO CARIOCA

Administração e Redação: AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO: AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 38-4564

TELEFONES

Diretor-Geral	43-6465
Diretor-Redator-Chefe	43-5574
Gerente	43-3930
Gerência	23-6483
Chefe da Redação	43-5574
Secretaria	43-5538
Política	23-4437
Economia e Finanças	43-3914
Esportes	23-4472
Polícia	23-5082
Suplementos	23-3239
Departamento Promoção e Venda	23-3682
Depart. de Publicidade	13-5609
Depart. de Publicidade	23-3763

ASSINATURAS

Número do dia	Cr\$ 1,00
Anual	200,00
Semestral	120,00

BRASIL E PAÍSES DA CONVENÇÃO POSTAL

OUTROS PAÍSES	Cr\$
Anual	350,00
Semestral	200,00

RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade de falta de fornecimento nas bancas ou entrega do DIÁRIO CARIOCA, aos nossos assinantes deverá ser reclamada ao "Departamento de Promoção e Venda", por carta ou pelo telefone 23-3682.

VIAJANTES

Percebam o interior dos Estados do Brasil publicado em 1951, registe-se para 1944 a produção de 149.698.000 litros e para 1947 169.058.000 litros.

Do cômputo desses dados e valores comerciais das bebidas alcoólicas consumidas no país, concluem os economistas que no Brasil são consumidos 5% da renda nacional em bebidas alcoólicas a igual dos Estados Unidos e acima da Inglaterra, onde esse consumo absorve 3% da respectiva renda nacional.

Eis porque concluímos que o alcoolismo tem aumentado de modo sensível — com todos os seus desastrosos efeitos sobre a prole pois, segundo Cunha Lopes 30% de epilepticos e 50% de oligofrênicos descendem de alcoolistas.

Merecem, pois, apoio irrestrito as campanhas contra o alcoolismo — tais como a que atualmente está fazendo a Liga Brasileira de Higiene Mental dentro de um programa que se repete anualmente.

O Brasil praticamente fora do GATT

Não será assinado pelo nosso país o Protocolo de Genebra — A reforma tarifária — Declarações do Ministro da Fazenda

O ministro da Fazenda está decidido, a despeito das consequências que advierem, a modificar as nossas tarifas, porque julga que tal medida se tornou imperiosa desde que se promoveu a reforma cambial no país. A reforma — disse — implicou no alargamento e liberdade do nos-

so comércio com o exterior, e, assim, precisamos de um instrumento que discipline a entrada de mercadorias dentro de nossas fronteiras, que será feito por meio das tarifas.

DECLARAÇÃO DO PROTOCOLO
O Ministério das Relações Exteriores, após estudos prolongados

através de uma equipe de técnicos, já chegou à solução do problema tarifário, que foi transmitida verbalmente ao Ministério da Fazenda, segundo a qual não assinaremos o protocolo de Genebra, nem, tão pouco, nos retiraremos do GATT (General Agreement and Tariffs of Trade). Tal resolução, todavia, implica, como se vê, na denúncia virtual dos compromissos com esse órgão internacional. As consequências teriam sido de todas previstas e, em princípio, se tem em vista que o Brasil irá recusar todas as concessões feitas no GATT.

EXPEDIENTE DO ITAMARATI
Fomos informados que o Itamarati está preparando um expediente especial a respeito, a fim de encaminhar ao ministro Oswaldo Aranha, além do mais, o Sr. Olinto Machado delegado brasileiro junto ao GATT, pronunciando uma palestra na próxima terça-feira, às 16, 30 horas, no auditório do Ministério da Fazenda, sob a presidência do diretor do Tesouro, Sr. Brígido Borba, situando a posição do Brasil diante desse órgão internacional.

Só dólares - convênio no leilão de hoje

1 milhão e 500 mil dólares o total — Também 2 milhões e 996 mil coroas Dinamarquesas

2.ª Categoria — US\$ Aust. 53.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 12,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 35.000	2.ª Categoria — US\$ Ing. 378.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 12,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 35.000
3.ª Categoria — US\$ Aust. 60.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 12,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 35.000	3.ª Categoria — US\$ Ing. 108.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 12,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 35.000
4.ª Categoria — US\$ Aust. 6.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 12,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 35.000	4.ª Categoria — US\$ Ing. 24.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 12,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 35.000
5.ª Categoria — US\$ Aust. 1.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 12,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 35.000	5.ª Categoria — US\$ Ing. 60.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 12,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 35.000
6.ª Categoria — US\$ Aust. 1.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 12,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 35.000	6.ª Categoria — US\$ Ing. 60.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 12,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 35.000

Hoje, no último leilão de divisas do ano, serão leiloados 150 mil dólares, com a Austrália e Finlândia e 600 mil com a Inglaterra e Noruega, no total de 1 milhão e 500 mil dólares. Serão leiloados, também, 2 milhões e 996 mil coroas dinamarquesas. É a seguinte a relação das disponibilidades, por lotes:

1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000

Hoje, no último leilão de divisas do ano, serão leiloados 150 mil dólares, com a Austrália e Finlândia e 600 mil com a Inglaterra e Noruega, no total de 1 milhão e 500 mil dólares. Serão leiloados, também, 2 milhões e 996 mil coroas dinamarquesas. É a seguinte a relação das disponibilidades, por lotes:

1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000

Hoje, no último leilão de divisas do ano, serão leiloados 150 mil dólares, com a Austrália e Finlândia e 600 mil com a Inglaterra e Noruega, no total de 1 milhão e 500 mil dólares. Serão leiloados, também, 2 milhões e 996 mil coroas dinamarquesas. É a seguinte a relação das disponibilidades, por lotes:

1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000

Hoje, no último leilão de divisas do ano, serão leiloados 150 mil dólares, com a Austrália e Finlândia e 600 mil com a Inglaterra e Noruega, no total de 1 milhão e 500 mil dólares. Serão leiloados, também, 2 milhões e 996 mil coroas dinamarquesas. É a seguinte a relação das disponibilidades, por lotes:

1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000

Hoje, no último leilão de divisas do ano, serão leiloados 150 mil dólares, com a Austrália e Finlândia e 600 mil com a Inglaterra e Noruega, no total de 1 milhão e 500 mil dólares. Serão leiloados, também, 2 milhões e 996 mil coroas dinamarquesas. É a seguinte a relação das disponibilidades, por lotes:

1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000

Hoje, no último leilão de divisas do ano, serão leiloados 150 mil dólares, com a Austrália e Finlândia e 600 mil com a Inglaterra e Noruega, no total de 1 milhão e 500 mil dólares. Serão leiloados, também, 2 milhões e 996 mil coroas dinamarquesas. É a seguinte a relação das disponibilidades, por lotes:

1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000

Hoje, no último leilão de divisas do ano, serão leiloados 150 mil dólares, com a Austrália e Finlândia e 600 mil com a Inglaterra e Noruega, no total de 1 milhão e 500 mil dólares. Serão leiloados, também, 2 milhões e 996 mil coroas dinamarquesas. É a seguinte a relação das disponibilidades, por lotes:

1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000

Hoje, no último leilão de divisas do ano, serão leiloados 150 mil dólares, com a Austrália e Finlândia e 600 mil com a Inglaterra e Noruega, no total de 1 milhão e 500 mil dólares. Serão leiloados, também, 2 milhões e 996 mil coroas dinamarquesas. É a seguinte a relação das disponibilidades, por lotes:

1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	1.ª Categoria — US\$ Aust. 30.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	2.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	3.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	4.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000
5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000	5.ª Categoria — US\$ Aust. 10.000,00 — Prêmio mínimo Cr\$ 10,00 — CERTIFICADOS de 5.000 — 20.000

PANORAMA ECONOMICO

NO BRASIL E NO MUNDO

O novíssimo esquema

Após quarta-feira passada, na Comissão de Desenvolvimento Industrial, o sr. Osvaldo Aranha revelou o mais novo de seus esquemas: a forma pela qual se realizará a liquidação da dívida comercial brasileira na Alemanha. Tendo "descoberto" (sic) que a Alemanha contraiu uma dívida com Israel no valor total de um bilhão de dólares, a ser paga em prestações de 100 milhões de dólares por ano, resolveu o seguinte: o Brasil fará exportações ao país judeu para amortizar a dívida brasileira na Alemanha com os créditos resultantes dessas exportações.

Tudo se passará de acordo com um esquema que o Ministro demonstrava considerar muito engenhoso e que pode ser resumido assim: a) — O Brasil exporta para Israel; b) — Israel leva a crédito da Alemanha o valor total das exportações brasileiras, como parte do pagamento da dívida da Alemanha com Israel; c) — A Alemanha credita ao Brasil o valor total das exportações brasileiras para Israel, como parte do pagamento da dívida comercial brasileira na Alemanha. Assim, disse o sr. Aranha, vamos apressar a liquidação da dívida brasileira na Alemanha e etc. etc. (frases que devem interessar aos serviços de propaganda do referido estadista).

Não haveria realmente o que objetar a esse plano, tão inteligente se um pequeno pormenor não tivesse ficado obscuro. Trata-se de saber de onde sairão os cruzeiros para pagar as exportações destinadas a Israel. Uma vez que estas exportações não produzirão cambiais, pois o crédito delas resultantes será destinado à liquidação da dívida brasileira na Alemanha, o sr. Aranha terá que emitir para obter os cruzeiros destinados aos exportadores brasileiros, não é verdade?

Normalmente, isto é, em regime de comércio menos "inteligente", as coisas se passariam assim: a) — O exportador venderia sua mercadoria a Israel; b) — Israel pagaria cambiais ao exportador; c) — O Banco do Brasil, valendo-se de um monopólio inconstitucional, ficaria com as cambiais para ele e daria cruzeiros ao exportador; d) — As cambiais seriam vendidas aos importadores, com rigor, para o Banco pagar-se dos cruzeiros entregues ao exportador e embolsar diferença, como lucro.

Mas, se a dívida perguntar alguns de nossos leitores — Assim continuarmos devendo à Alemanha... Em verdade, assim continuarmos devendo à Alemanha, se o Governo não obtiver outros recursos (empréstimo, por exemplo, para liquidar os atrasados comerciais. Mas, também, não sofreríamos as consequências de um aceleramento do processo inflacionário, resultantes dessa mania de pagar "atrazados" com "salidos" forçados de exportação...

Vejam bem os leitores que a nossa dívida comercial com a própria Alemanha e com a Itália já está sendo paga por este processo. Dai explicar-se o assustador aumento do meio circulante, a partir de junho, como podemos ver por estes números:

30 de Junho	41 bilhões e 500 milhões de cruzeiros
30 de Julho	42 bilhões e 100 milhões de cruzeiros
30 de Agosto	42 bilhões e 800 milhões de cruzeiros
30 de Setembro	43 bilhões e 100 milhões de cruzeiros
30 de Outubro	43 bilhões e 900 milhões de cruzeiros

Por estas e outras é que ainda preferimos estar de acordo com o ilustre amigo do Ministro da Fazenda também nosso amigo e mestre, que costuma dizer com frequência: — Meu filho, em matéria de dinheiro toda a mediocridade é pouca...

O crescimento da indústria açucareira no Brasil

O Presidente da República, apreciando uma exposição de motivos do Instituto do Açúcar e do Alcool, em que são propostas medidas para disciplinar o crescimento harmonioso da indústria açucareira nacional, exarou o seguinte despacho: "ao Conselho Nacional de Economia para que, tendo em vista a expansão da produção nacional de açúcar, a capacidade de consumo do mercado interno e as possibilidades reais de exportação produzidas sob as medidas propostas pelo Instituto do Açúcar e do Alcool e sugira aquelas que lhe pareçam convenientes, em face da situação dessa agroindústria".

No documento que chegou ao Presidente, a direção do I.A.A. historiou ligeiramente a política seguida pelo Instituto para evitar a expansão exagerada de determinados centros produtores, em detrimento de outros, citando o caso de São Paulo, onde, a despeito da gada, a safra deste ano é estimada em cerca de onze milhões de sacos, cerca de dois milhões mais do que Pernambuco. Se os preços do mercado internacional forem reajustados haverá possibilidade de colocação do excedente da produção brasileira no exterior, mas se permanecerem os preços atuais, esta hipótese é remota e haverá, então, problemas de superprodução para a indústria açucareira nacional.

Em face desse quadro, o I.A.A. pediu autorização ao Presidente da República para adotar as seguintes medidas: abstenção de financiamentos, por dois anos, para o equipamento do parque de máquinas da indústria açucareira paulista, reservando tais tipos de empréstimos para as demais zonas açucareiras do país; preferência de empréstimos para destilarias de álcool anidro; e, ainda, a fim de transferir para álcool carburante o excesso da produção paulista de açúcar; os casos de prejuízos decorrentes da exportação de açúcar para o exterior correrão por conta

dos produtores que ultrapassarem sua limitação oficial; audiência do I.A.A. pelo Banco do Brasil, antes de ser deferido qualquer pedido de financiamento para reequipamento da indústria do açúcar.

Repercute na Venezuela o prejuízo sofrido pelo Brasil com a gada

A gada que caiu em julho último nos Estados Unidos e causou vultuosos prejuízos à lavoura nacional, especialmente ao café, continua a ser apreciada nos vários países que igualmente produzem a rubiela.

Na Venezuela, por exemplo, a revista "Production" órgão dos produtores locais, ao apreciar os fatos ligados à convenção realizada na segunda quinzena de julho com a presença de delegados de todos os regimes cafeeiros venezuelanos, tecer as seguintes considerações sobre o fenômeno da gada e sua influência na produção de café:

"Contudo, no tocante ao café, o fato mais importante registrado em julho foi a onda de frio em vários estados cafeeiros do Brasil, causando grandes prejuízos (estimados em seis milhões de sacos). Estas perdas repercutiram imediatamente no mercado mundial de café, e os preços, sobretudo em Nova York, registraram uma alta surpreendente, que abalou os mercados cafeeiros latino-americanos."

"Aqui (na Venezuela) o caso foi comentado durante semana, e coincidiu com o recebimento de pedidos provenientes da França, beneficiados, quanto aos preços, os cafeicultores. Não obstante, lamentou-se que a Venezuela não tivesse café suficiente para aproveitar essas magníficas condições de mercado mundial, provocadas pela onda de frio que assolou os cafezais brasileiros."

No mercado interno, esta alta de preços tão importante não teve nenhuma repercussão no consumo nacional.

PERAS - PRODUÇÃO BRASILEIRA



Cerca de 186.356 milhares de peras foram produzidas pelo Brasil no ano de 1953, de acordo com estimativas do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. Em relação ao ano anterior notou-se uma redução de 9.182 milhares de frutos. As principais Unidades produtoras, no ano de 1953, foram:

Rio Grande do Sul	72.173
Paraná	52.039
Santa Catarina	24.793
Minas Gerais	21.529
São Paulo	12.973
Outros	1.789

A área cultivada elevou-se, em 1953, a 2.553 hectares, e o valor da produção é estimado em 294 milhões de cruzeiros. O rendimento médio foi de 72.995 peras por hectares plantados.

FINANÇAS COMPARADAS
Henry Laufenburger
Trad. de H. Silveira Lobo
Estudo dos sistemas financeiros vigentes nos Estados Unidos, Inglaterra, França, Rússia, Portugal e Brasil — Cr\$ 200,00
Pedidos reembolso:
EDIÇÕES FINANCEIRAS S. A.
RUA DEBRET N. 23 — sala 1107 — Tel.: 42-6713
Caixa Postal, 4130 — Rio de Janeiro, D. F.

Tranque os valores... de seu escritório e da sua residência

nos COFRES BERNARDINI
uma garantia à prova de fogo e roubo

FÁBRICA DE COFRES E ARQUIVOS: BERNARDINI S. A.
Fábrica e Escritório: Rua Hipólito Soares, 79 — Fone: 3-0786
Loja: Rua Boa Vista, 57 — Fone: 32-144 — Filiais: Rio e Curitiba

Mercados e Cotações

CÂMBIO LIVRE
O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, em posição estável e com poucas negociações.
Abertura
BANCOS PARTICULARES
Cr\$ 52,00
Dólar, venda 51,50 a Cr\$ 52,00

CÂMBIO
O mercado de câmbio oficial funcionou, ontem, em posição estável e com poucas negociações. O Banco do Brasil para cobranças vencidas em geral, para remessas e quotas autorizadas de declarar vender libras a vista para entrega pronta a Cr\$ 52,00 e dólares a Cr\$ 18,82. Aquêle Banco comprava libras de exportação a Cr\$ 51,40 e dólares Londres e a Cr\$ 18,56 sobre Nova York. Fechou inalterado.
O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

Libra	26,60	51,40
Dólar	18,82	18,82
Peso argentino	6,35	6,10
Peso uruguaio	1,35	1,31
Franc francês	4,97	4,85
Franc belga	0,37	0,36
Coroa sueca	3,40	3,51
Coroa dinamarquesa	2,79	2,80
Coroa italiana	0,37	0,36
Peso boliviano	0,51	0,50
Franc suíço	4,40	4,26

BOLSA DE VALORES
Foram realizadas vendas regulares na Bolsa, ontem. Os títulos em evidência funcionaram em geral, sem interesse. As aplicações da União fecharam fracas e as obrigações de guerra, também, com poucas negociações. Os valores em calma, como se vê das vendas a seguir:

VENDAS REALIZADAS ONTEM:

União	1.000 D. Emis. Nom.	686,00
308 Idem	1.000 D. Emis. Nom.	812,00
90 Idem	1.000 D. Emis. Nom.	780,00
40 Idem	1.000 D. Emis. Nom.	780,00
10 Idem	1.000 D. Emis. Nom.	780,00
135 Idem	1.000 D. Emis. Nom.	801,00
30 Idem	1.000 D. Emis. Nom.	

2ª SEMANA **HOJE** Um sucesso extraordinário! **TECHNICOLOR**

COLUMBIA apresenta **RITA STEWART** **HAYWORTH-GRANGER**

SALOME

A dramática história de uma Era Charles Laughton

TELA PANORÂMICA

PIRATA OLIMPA **PRIMOR** **MASTOCHI**

HOJE **DEAN MARTIN** **JERRY LEWIS**

Os Malucos do Ar

Paraquedista por engano, o "cara" vivia nas nuvens...

PIRATA OLIMPA **PRIMOR** **MASTOCHI**

HOJE **SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TELA PANORÂMICA**

"SANGARI"

o primeiro filme da nova dupla romântica

FERNANDO ARLENE **PATRICIA LAMAS DAHL MEDINA**

TECHNICOLOR

Próximos Lançamentos

"CHIQUEITA BACANA" em "GATOS DA PRAÇA DE ESPANHA".

"Garotas da Praça de Espanha", o filme italiano que Luciano Emmer dirigiu e que a Art Filmes está anunciando para o próximo mês em um grande circuito liderado pelos cinemas Rivoli - Presidente - Pa - Art Palace - Cachambi - Alfa - Cassino - Esperanto e muitos outros, tem no seu elenco, como fiasco musical, uma melódica muito popular aqui no Brasil, melódica essa que chegou mesmo a ser cantada em português, segundo pôdo feito pela atriz tímica do cinema paulista, Lilliana Bonfatti, que também atua no filme.

"A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES".

HOJE NOS CINEMAS METRO.

Um espetáculo de rara beleza e romantismo é o que promete ser "A História de Três Amores", o Technicolor que os três cinemas Metro vão estreitar hoje na TELA PANORÂMICA em seu próximo programa. Pier Angeli, Leslie Caron, Burt Reynolds, Kirk Douglas, Farley Granger, James Mason, Melvyn Shearer e ainda Agnes Moorehead formam o soberbo elenco deste romântico Technicolor. "A História de Três Amores" que é exatamente o que seu sugestivo título indica. Três histórias diferentes focalizando três aspectos do amor, habilmente reunidas em uma só e grandiosa película. A música é de autoria de Mikis Reza. A direção é de Gottfried Reinhardt e Vincente Minnelli. Sidney Franklin produziu este Technicolor para a Metro-Goldwyn-Mayer, que promete ser uma das principais atrações da presente temporada.

"OS MALUCOS DO AR". A NOVA COMÉDIA DO "BURRO" E DO "FOLGADO".

Quando, na próxima semana, os cinemas Plaza, Anália, Olinda, Rio, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo apresentarem na tela panorâmica "OS MALUCOS DO AR", os espectadores terão uma pequena, mas divertida e cinco minutos de duração da comédia passam demasiadamente rápidos.

El que os engraçadíssimos intérpretes do filme, Dean Martin (o "Folgado") e Jerry Lewis (o "Burro"), se fazem em tantas complicações, e fazem

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA **METRO PASSEIO** **METRO TIJUCA**

HOJE **HOJE** **HOJE**

A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES

TECHNICOLOR

VEJA ESTE FILME NA TELA PANORÂMICA

PIER ANGELI - BARRYMORE - LESLIE CARON - DOUGLAS - FARLEY GRANGER - MASON - AGNES MOOREHEAD - SHEARER

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S.A.

A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

SORTEIO DE NOVEMBRO DE 1953

Realizar-se-á no dia 30 do corrente, segunda-feira, às 16,15 horas, na Sede da Companhia, à Rua da Alfândega, 41, esquina de Quitanda, "Edifício Sulacap", o sorteio de títulos relativos ao mês de Novembro. Participação desse sorteio todos os títulos em vigor, na Sede Social. Os títulos em atraso poderão ser realinhados, no mesmo local, até às 16 horas daquele dia.

EXPEDIENTE: das 9 às 11,30 e das 13,30 às 16 horas

AOS SABADOS: das 9 às 12 horas

SEDE SOCIAL

RUA DA ALFÂNDEGA, 41 - ESQ. QUITANDA

Edifício Sulacap

RIO DE JANEIRO

TAPETES OFICINA

Madame, seus tapetes são tão valorizados diariamente, portanto cuide deles. Lavagem e consertos em qualquer tipo de tapetes. Persas, Chineses, Aubussons, nacionais, Santa Helena. Limpeza de forrações de passadeiras. No local, com máquinas americanas. Os únicos no Brasil. Orçamento sem compromisso.

RUA SANTO AMARO N. 121 - Fone: 25-7756

INSTITUTO DE BELEZA

Vende-se por preço incrivelmente barato e com facilidade de pagamento um muito bem montado salão de cabeleireiro para senhoras, em grande loja - 30.000,00, muito "chic", fazendo ótima fôrta. A venda é urgente pela melhor oferta na base de Cr\$ 80.000,00 porque o dono precisa sair do Rio. Telefonar para 22-4350 ou 22-4088 com o sr. Ramiro ou 45-9251 com o sr. Amaral.

Dr. Alípio S. Tocantins

QUENÇA DO LUR. CAI

5.ª e 6.ª e 5.ª e 6.ª de 10 às 18 h

Cons. R. México 41 5.º e 6.º

Tels: 32-9184 Res. 24-3346

INTERCAP

SORTEIO DE NOVEMBRO DE 1953

Realizar-se-á no dia 30 do corrente, às 16 horas, na Avenida Graça Aranha n. 19, sobreloja, sala 03, o sorteio de amortização dos nossos títulos, referente ao mês em curso. Concorrerão todos os títulos que naquela data estiverem em vigor na sede social.

Recebimento de mensalidades até às 15,30 horas do dia do sorteio, no local abaixo:

AV. GRAÇA ARANHA N. 19 - SOBRELOJA - 42-7080

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

SUCURSAL RIO: Av. Graça Aranha, 19, sobreloja. Tel. 42-7080

Total amortizado: Cr\$ 143.350.992,60

LOTERIA FEDERAL 3 MILHÕES DE CRUZEIROS

SABADO

INSISTA, NÃO DESISTA

TEATROS E BOITES

BOITE BAR PARISIENSE!

Os melhores "drinks" Ar condicionado Música suave

Tôdas as noites uma especialidade da cozinha francesa: "pieds-paquet"

RUA DUVIVIER, 37 - Loja 1 - Copacabana

"NIGHT and DAY"

A BOITE DOS ASTROS

ÚLTIMOS DIAS DE CARLOS RAMIREZ

que atuará também às quartas e sextas-feiras no Chá-Dansante

No mesmo "show"

AMPARITO REYES e GONZALO CORTES

com as "NIGHT AND DAY GIRLS"

Diariamente CHÁ DANÇANTE com atrações

Tels.: 42-7119 - 32-9863

VOGUE

NO LIVING-BAR E NA BOITE

JEAN TRANCHANT

o maior artista da temporada

"QU'EST CE QUE TU PENSES?"

CARLOS MACHADO apresenta o 1.º "show" de Carnaval para 1954!

"Script" de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa com RENATA FRONZI, WALTER D'AVILA, CELME SILVA, GENE DE MARCO, ARISTON e o famoso elenco de

Monte Carlo

Todas as noites acabam na...

TASCA

Anima: CELESTE AIDA

BEBIDAS ABSOLUTAMENTE GENUINAS

PRINCESA ISABEL, 30-B - LEME

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO BEGUIN

BOITE DO HOTEL GLÓRIA - APRESENTA

PAULETTE ROLLIN

GRANDE PRÊMIO DA CANÇÃO FRANCESA DE 1953

GEORGES LAVELATTE

(A ALMA BOÊMIA DA FRANÇA) E O PIANISTA ARGENTINO

MARIO CESARI

e Sua Orquestra de Ritmos Internacionais

Reservas de mesa: 25-7272

CASABLANCA

ÚLTIMOS DIAS

"ACONTECE QUE EU SOU BAIANO"

O grande sucesso artístico do ano que reúne no seu "cast"

DORIVAL CAYMMI, ANGELA MARIA, QUITANDINHA SERENADERS, TEREZA AUSTREGESILLO, PAULO E AS MAIS BELAS "STARLETS" DO RIO

MAURICIO, LORD CHEVALIER

26-1783 - Direção de CARLOS MACHADO - 26-7437

Chez Colbert

RUA DUVIVIER, 37 L

Tome o seu aperitivo e o seu drink no Bar mais elegante de Copacabana.

ABERTO DAS 17 ATÉ AS 5 HORAS DA MANHÃ

Ouvindo canções francesas e fados portugueses por

VIRGINIA NORONHA e EUNICE COLBERT

ESTA VIDA É UM CARNAVAL

"NUNCA O RIO ASSISTIU A UM ESPETÁCULO IGUAL!"

(e...) **Carlos Machado**

DIA 30 - CASABLANCA - DIA 30

AS COMISSÕES E PORTA-ESTANDARTES DAS ESCOLAS PORTELA, MANGUEIRA E IMPÉRIO SERRANO

"ALMANAQUE d'O TICO-TICO"

"ALMANAQUE de TIQUINHO"

PARA 1954

A VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS

A CIA. T. JANÉR colabora com a Indústria nacional

3901

indústrias e oficinas

foram supridas de

ACOS FINOS - FERRAMENTAS

durante o primeiro semestre de 1953

Através de sua Organização de Vendas no Rio, São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte e Recife, mantém estoque permanente de:

ACOS

Acos Rápidos - Acos para trabalhos a quente - Acos Indeformáveis - Acos Extra Tenazes Dura - Acos Cromo-Níquel - Acos Inoxidáveis - Acos para Molos - Acos para Brocas - Acos Comuns - Acoras Especiais - Fita de Aço Temperado, etc.

FERRAMENTAS

Widias - Bits - Frezas - Brocas - Machos - Cossinetes - Alargadores - Serras - Rebolos - Limas - Eletrodos - Píccas para fornos - Mandris - etc.

CIA. T. JANÉR

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SECCÃO DE ACOS E FERRAMENTAS

Rio de Janeiro: R. Viso de Inhambo 38 - Lelo 1.º - 43-1630 e 43-0554

São Paulo: R. Mons. Angeli 44 - Tel. 34-0098

Belo Horizonte: Rua Contá 1058 - Tel. 4-0090

Curitiba: R. Cons. Laurina 39A - Tel. 4546

Porto Alegre: R. Benito Rodrigues 116/120 - Tels. 8415 e 5670

Recife: Av. Arnanho Lima 140 - Lelo 3 - Tel. 9441

SÔNIA



Não teme outras curvas

Em "lock-out" os produtores de leite do E. Minas

BELO HORIZONTE, 25 (D.C.) — Os produtores de leite cumprindo a advertência que fizeram há 15 dias, de deixar hoje o "lock-out", deixando de entregar o produto à Cooperativa Central que controla a distribuição em Belo Horizonte. Até a tarde de hoje, segundo informações que foram prestadas por elemento categorizado na C. C. P. L., haviam chegado apenas 15.000 litros quando, diariamente, chegam a mais de 70.000 litros, dos quais 67.000 são distribuídos aos consumidores, através dos postos, subpostos, vaca-leiteiras e carroças. Em consequência, os consumidores não poderão adquirir, amanhã, o produto completo indispensável à alimentação do belhorizontino. Somente a entrega de leite, amanhã, poderá ser feita, e os consumidores terão que aguardar, até a tarde de amanhã, a distribuição de leite. A quantidade de leite recebida — 15.000 litros — será suficiente para atender aos hospitais, aos postos, subpostos. Nestas condições, foi suprimida, hoje, a distribuição domiciliar, pela leiteira. Não houve, por outro lado, o engarrafamento de um só litro de leite, pela usina. Os produtores de leite, pela usina, os que a partir de amanhã, não mais enviarão o produto, até que seja decidido o problema. Assim, provavelmente, não haverá uma gota de leite para ser manipulada, pela usina, amanhã, pela CCL.

PROMESSA DE RESIDÊNCIA



O sr. Ernesto Alves Staack, superintendente da Fundação da Casa Popular, é visto na foto acima, em atitude de mostrar ao repórter da Agência Nacional uma "maquete", de conjunto residencial, que está em construção. Na entrevista que então produziu, o sr. Ernesto Staack anunciou o início da construção de 134 casas em Deodoro, com acabamento previsto para outubro de 1954, e para cuja locação já se encontram inscritos dezesseis mil candidatos. Segundo as mesmas informações, já foi superado o programa de construção vinte mil unidades residenciais por ano.

Última palavra dos bancários sobre as bases do aumento

Os bancários cariocas vão se reunir, amanhã, às 17 horas no Teatro João Caetano, para apreciar a proposta do Departamento Nacional do Trabalho, que prevê um aumento de 30% para os que percebem até 2 mil cruzeiros; de 25%, entre Cr. 2.001,00 e Cr. 3.000,00 e de 20% para os ordenados superiores a 3 mil cruzeiros. Os bancários, que querem, porém, aumento na mesma base dos empregados paulistas.

ÚLTIMA PALAVRA

Os bancários darão a sua última palavra para solucionar o problema de aumento de salário da classe, sendo que a proposta conciliatória apresentada pelo diretor do D. N. T. é uma das poucas esperanças que restam para um acordo. — "Pretendemos solucionar o problema amanhã, declarou o D. C. o sr. Luis Perriaz, presidente do Sindicato dos Bancários, para tanto, já tomamos todas as providências necessárias à nossa grande assembleia de amanhã".

A proposta dos empregados

A proposta dos empregados, no entanto, é o mesmo que os bancários de São Paulo conseguiram há poucos dias. E o presidente do sindicato explica: — "Conforme a nossa assembleia de 29 de outubro, a tabela

que apresentamos ao sindicato patronal, é de 30% de aumento, indistintamente, com um máximo de 1.500 cruzeiros e um mínimo de 700 cruzeiros, esta porém, foi rejeitada pelos banqueiros que apresentaram uma contra-proposta, com um aumento de 15%, com um máximo de 900 e um mínimo de 300 cruzeiros. Tabela inaceitável, por não condizer com o custo de vida do Rio de Janeiro".

Como São Paulo

O sr. Perriaz finalizou declarando: "Queremos a mesma tabela dos bancários de São Paulo, que já conseguiram um aumento por meio de greve, enquanto nós cariocas não usamos dessa artimanha. Em hipótese alguma concordamos com uma tabela inferior a dos nossos colegas paulistas".

Plebiscito sobre a legitimidade de greve dos médicos

A viabilidade de uma greve de médicos em defesa de suas reivindicações será posta a votos, a partir de hoje (até os primeiros dias de dezembro) em assembleia que se realizará na sede do High Life Club, visando atender a consulta formulada pela direção da Associação Médica Brasileira em sua última reunião, na Bahia.

A mesma consulta já foi iniciada em outros pontos do país, sabendo-se que cerca de 80 por cento dos médicos da Bahia já se pronunciaram favoravelmente a greve.

ESCLARECIMENTO, COMO ABERTURA

A assembleia de hoje, abriu os trabalhos do plebiscito no Distrito Federal, tendo por principal finalidade propiciar à classe médica uma completa exposição sobre os antecedentes da consulta da A.M.B. e a importância e responsabilidade dos médicos do Distrito Federal face à definição que lhes é pedida. A coleta de votos será feita desde o momento da assembleia e prosseguirá, nos dias subsequentes, com uma urna posta na sede da A. M. D. F.

Afirmção de princípio

Falando ontem ao D. C., o prof. Ernir de Lima, presidente da A. M. D. F., declarou:

— A consulta da Associação Médica Brasileira, que os médicos do Distrito Federal foram chamados a responder, é fruto de um longo debate, suscitado pelas proteções intermináveis que tem sofrido na Câmara dos Deputados, o projeto 1.082/50. A A. M. D. F. e outras associações regionais filiadas à Associação Médica Brasileira susten-

taram sempre o princípio de que a greve é um recurso legítimo dos médicos na luta contra o aviltamento de sua profissão, produzido pelo descaço com que o governo tem apreciado os seus interesses. Nada melhor do que um plebiscito como este, em que se reunirão as opiniões de todos os médicos do país sobre se a classe deve, ou não, apelar para a greve, como recurso extremo de defesa das suas reivindicações.

Hora certa

Agora mesmo assistimos, na Câmara, a uma dessas manobras visando prejudicar os médicos: o substitutivo da Comissão de Finanças, excluindo dos benefícios do projeto 1.082/50 os médicos das autarquias, o que não passa de uma burla contra a classe. Depois ainda teremos de combater no Senado, e, finalmente, se o projeto for aprovado, teremos de lutar pela sua sanção. Ora, está claro que temos de nos armar fortemente para demonstrar aos poderes do Governo que nossa disposição de lutar não é teórica. Se os médicos de todo o Brasil decidirem que devemos ir até a greve, a A.M.B. contará com poderes para ditar a sua execução, quando julgar oportuno e sob a forma que julgar mais conveniente.

Comparecimento máximo

— Quero apelar — concluiu o prof. Ernir de Lima — para todos os médicos filiados à AMDF e espcialmente aos que servem nas autarquias, para que compareçam à assembleia de hoje, numa demonstração mais do que necessária de que estão dispostos a enfrentar todas as vicissitudes e todos os riscos da campanha em que nos empenhamos.

Salvaram-se as árvores

Não estavam sendo cumpridas as ordens do prefeito para sustar a derrubada das árvores na rua Benjamin Constant, tendo o Coronel Dulcídio Cardoso, pessoalmente, comparecido ao local, ordenando a suspensão do corte bem como o replantio de sete árvores que haviam sido sacrificadas.

DEVASTAÇÃO EM BRAZ DE PINA

Vale informar que na Praça Anhangá, em Braz de Pina, foram cortadas mais de 200 árvores sem que fosse providenciado seu replantio lamentando a população local a verdadeira devastação do seu subúrbio, verdadeira devastação do seu subúrbio.

Perícia nas casas e uma ambulância para ferroviários

Os ferroviários da Leopoldina formam um forte contingente de contribuintes de sua Caixa de Previdência, e embora não tenham maiores reivindicações, vêm solicitando à mesma o apressamento de seu plano de casas para os associados. Além disso, reivindicam os ferroviários que a Caixa efetue reparos nas casas construídas em várias cidades e que se apresentem com rupturas nas paredes, causando inquietação aos seus moradores.

Polêmica

Entre os trabalhadores da Leopoldina e a direção da Caixa estabeleceu-se uma séria polêmica sobre as condições de construção das casas, alegando os ferroviários que as mesmas foram construídas fora das especificações previstas, enquanto a direção da Caixa afirma que obedeceu a todos os rigores da técnica.

Perícia

Os ferroviários, em face da situação criada, solicitaram ao Ministério do Trabalho fosse efetuada perícia nas casas que dizem estar em más condições, a fim de pôr termo à questão.

Assistência médica

Dentre todos os trabalhadores que conhecemos em nossa viagem, os ferroviários são os únicos que não têm muitas queixas do serviço médico de sua instituição de previdência, pois são servidos por médicos de reconhecida competência e alto espírito de abnegação. Reivindicam, apenas, neste setor, a criação de um serviço de pronto socorro, para atender aos acidentados. Os médicos, por sua vez, endossam a reivindicação dos trabalhadores, pois, assim, poderiam mais facilmente visitar os enfermos graves em suas residências, sem despendem o grande esforço físico que dependem, diariamente, subindo morros e percorrendo vários bairros (a maioria das vezes à pé) para visitar os associados da Caixa.

Campanha de doação de sangue

Em comemoração à passagem do 9.º aniversário de sua fundação, o prefeito esteve, ontem, no Banco de Sangue, inaugurando a campanha de doação.

O Coronel Dulcídio Cardoso foi recebido pelo diretor do estabelecimento e autoridades municipais presentes. O Sr. Artur de Siqueira Cavalcanti, que dirige o estabelecimento, fazendo um relato das atividades da instituição disse, entre outras coisas, que o Banco precisa de cem doações diárias para atender às necessidades dos hospitais do Prefeitura e 46 entidades para as quais fornece plasma.

O secretário de Saúde, Sr. Alvaro Dias, falou, em nome do prefeito. O prefeito foi, a seguir, agraciado com uma medalha de ouro como em sinal de reconhecimento pelos benefícios prestados à instituição.

Diário 12 Carioca

PÁGINAS

RIO DE JANEIRO, 26 DE NOVEMBRO DE 1953

BAIANA EM MINNEAPOLIS



Uma boneca brasileira, vestida de baiana e atualmente em exposição no Rio, numa vitrine da casa Notre Dame de Paris, concorreu em Minneapolis, nos Estados Unidos, ao grande concurso anual realizado naquela cidade, quando são escolhidas as bonecas vestidas de maneira mais original. Chama-se o concurso "Dress a Doll Contest" (Vista a sua boneca), e é patrocinado pelo Clube de Sertoma, da cidade Minneapolis, concorrendo bonecas de todos os cantos dos Estados Unidos e do estrangeiro. A "baiana" brasileira, que partirá brevemente para aquela cidade sob os cuidados da Brimiff, está vestida com um modelo criado especialmente para o concurso pelo figurinista José Ronaldo, e confeccionado pela sra. Arimé Quilua, da Notre Dame de Paris. Na foto a "baiana" que será exibida no "hall" do Banco Northwestern, de Minneapolis.

Comércio armazenador está pedindo um sistema de pagamento de salários

"Se a riqueza de uma Nação é construída pelos trabalhadores, nada mais justo que se façam leis que os amparem" — disse, ontem, o sr. José Mariano, presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Rio de Janeiro, em oração de congratulação aos trabalhadores no comércio armazenador do Brasil, reunidos em congresso nacional e que ontem terminaram os estudos desenvolvidos em comissões.

SALÁRIOS

Os salários dos trabalhadores do comércio armazenador, que até o presente têm sido pagos nos diversos, de maneira irregular, sem uma base de cálculo, mereceram debates (seis horas consecutivas) por parte da comissão encarregada do estudo.

Entre outros pontos interessantes a comissão resolveu o seguinte:

a) quando não houver sido fixado o salário dia, este corresponderá ao dobro do salário mínimo regional.

b) os pagamentos dos trabalhadores deverão ser pagos ao término do serviço efetuado ou no prazo máximo de 24 horas;

c) os trabalhadores efetivos de

Conclui na 2.ª Página

O diretor do DNT na assembleia dos aeroviários, hoje

O diretor-geral do Departamento Nacional do Trabalho, sr. Gilberto Crockett de Sá, comparecerá, hoje à tarde, à assembleia dos aeroviários, para fazer uma exposição sobre os últimos entendimentos mantidos entre aquele sindicato e as empresas de aviação estrangeiras, que tiveram um prazo de 30 dias, para apreciar a proposta dos empregados.

REUNIÃO DO MINISTÉRIO

No gabinete do diretor do DNT reuniram-se, ontem, os representantes da P.A.A., Alitalia, Air-France, Iberia, British, K.L.M., Aerolíneas Argentinas, Braniff e de outras empresas, com o presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários, debatendo o aumento de salários, pedindo por aquela categoria econômica.

Não pertencem ao Sindicato

As companhias estrangeiras não pertencem ao Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Aérea e, por isso, estão examinando separadamente as pretensões dos aeroviários que integram seus quadros. O presidente do Sindicato dos Aeroviários, sr. Orival de Carvalho, tentou conseguir, durante a reunião, a aprovação do aumento, entretanto os representantes das empresas ponderaram necessitar de tempo para ouvir as direções, cujas se localizam no exterior.

Sem consultar não

O sr. Silvio Mala, da BOAC, falando em nome dos demais representantes, frisou que sem consultar os responsáveis pelas companhias não poderiam conceder o reajustamento. Por outro lado, acreditava que não havia dificuldades, tanto assim, que a Iberia, Alitalia e Air-France já estavam plenamente de acordo com as bases reivindicadas pelos empregados. A própria British, espontaneamente, fizera um reajustamento de 10 a 15%, podendo, assim, completar o restante.

Titulos para as

pensionistas do Paraguai

Uma comissão de pensionistas de veteranos da guerra do Paraguai, trouxe à redação do D. C., um ofício ao general Calado de Castro, chefe da Casa Militar da Presidência da República, no sentido de ser providenciada a imediata expedição dos títulos que as habilitam ao recebimento das pensões a que têm direito.

Estranho como parece, alegam as pensionistas que o único motivo de se retardar o pagamento é a falta de material para expedição dos títulos, o que resulta na paralisação dos processos de habilitação, com o risco de cair em benefício em exercícios fidos.

Os acalorados e longos debates entre a acusação e a defesa não permitiram que o Superior Tribunal Militar decidisse, ontem, sobre a sorte dos oficiais, sargentos e praças da Aeronáutica acusados de práticas subversivas nos meios armados desta Capital, com ramificações pelos Estados.

O pronunciamento do S.T.M. dar-se-á na sessão de sexta-feira, em caráter secreto, de vez que os indicados estão em liberdade; na reunião imediata o resultado do julgamento será tornado público.

DEBATES

O procurador-geral da Justiça Militar, sr. Fernando Moreira Guimarães sustentou, demoradamente, os termos de seu parecer, em que opina pela condenação de todos os réus, cerca de 34 — por considerá-los provedores dos fatos que lhes são atribuídos.

Em defesa dos réus falaram os

advogados Edgard Pinto de Lima, Vivaldo Vasconcelos, Antônio M. Bruni, Raul Rivey e Carichio de Sá, os quais se manifestaram, longamente, na tribuna, procurando inocentar seus constituintes, sob fundamento de serem frágeis as provas constantes dos autos.

Os sapateiros vão discutir 2a. feira a proposta patronal

Os sapateiros apresentarão, ontem, em mesa redonda realizada no Sindicato das Indústrias de Calçados, um memorial propondo aumento de salários nos seguintes termos: 50% de aumento para todas as atividades daquela indústria; abono de Natal e fornecimento do material para os que trabalham à domicílio, ao contrário do auto-fornecimento usado por muitos sapateiros.

OS PATRÕES RESPONDEM

O presidente do Sindicato patronal, Sr. Armando Bordini, respondeu à produção de cada um. Quanto ao Abono de Natal pretendido pelos empregados, o Sr. Armando Bordini prometeu convocar para próxima quinta-feira, uma assembleia da classe a fim de discutir o assunto. Contudo não se pronunciou, esperando pela decisão da assembleia.

A questão do fornecimento

O presidente do Sindicato patronal, declarou que "não cabe a ele qualquer responsabilidade sobre a situação legal de empregados, que trabalham com auto-fornecimento".

Tão pouco cabe qualquer culpa ao Sindicato, sendo a questão simplesmente da aplicação da fiscalização do Ministério do Trabalho", declarou o Sr. Armando Bordini.

Modificar o modo de pagamento

Acrescentou que, tendo fracassado o acordo anterior (que não satisfizera a nenhuma das duas classes), cumpria que se modificasse a forma de pagamento. Propôs, então um ordenado nunca menor do que os atualmente em vigor, acrescido de



Flagrante da reunião de ontem, no Ministério da Justiça, da Comissão encarregada de estudar os problemas da Justiça no Distrito Federal

Passa mal a funcionária insultada

Continua inspirando cuidados o estado de saúde da funcionária do Ministério do Trabalho, Maria de Lourdes Menezes Costa, que foi acometida de mal súbito ao sofrer uma secura representada pelo seu chefe, Sr. Humberto Pinho de Vasconcelos, no Serviço de Estatística e Previdência do Trabalho.

De tal intensidade foi o choque sofrido pela funcionária ante o tratamento dado pelo chefe Pinho Vasconcelos, que, após receber socorros do Serviço Médico do Ministério verificou-se a necessidade de sua remoção para o Hospital do Ipaie.

Protesto dos funcionários

Uma comissão de funcionários, em virtude de não ter sido tomada providência pelo diretor da Previdência do Trabalho, Sr. Mario Maia, compareceu ontem ao Gabinete do Ministro, para solicitar medidas corretivas de alçada superior, a se iniciarem com o afastamento do chefe culpado.

Guerra ou paz

BERLIM, 25 (AFP) — "A questão alemã se transformou em questão de guerra ou de paz na Europa", declarou o sr. Walter Ulbricht, presidente do Conselho, em discurso proferido na Câmara do Povo da República Democrática Alemã. Prosseguiu: "Na Alemanha Ocidental os mesmos oficiais militares, as mesmas forças nacionalistas que exercem o poder."

Iniciados estudos dos problemas da Justiça do D. F.

Tomou posse ontem, presentes a quase totalidade de seus membros, a comissão designada pelo Ministério da Justiça para estudar os problemas que afligem a organização judiciária do Distrito Federal.

Logo depois de empossada a Comissão passou a deliberar sobre as normas de seu trabalho, tendo ficado decidido, após longos debates, que o órgão receberia sugestões preliminares, até o dia 8 de dezembro, para posterior estudo. Outrossim, foi eleito vice-presidente, por aclamação, o Desembargador Ari Franco, que substituirá o Ministro Tancredo Neves, presidente nato do órgão.

Os trabalhos

Instalando os trabalhos, o titular da Justiça agradeceu a presença das autoridades judiciárias, e expôs o reconhecimento do Ministério pela contribuição que trariam ao estudo do assunto.

Em seguida os srs. Hélio Tornaghi, Guilherme Estelita e Acúrcio Torres propuseram o desdobramento da comissão e subcomissões, para o exame dos diversos aspectos do problema. Com a palavra, o ministro Tancredo Neves advogou a necessidade, e a meio mais rápido para a elaboração das bases de estudo, que fossem apresentadas sugestões, as quais, reunidas, dariam um rumo geral para a orientação dos estudos.

VOLTOU A DECEPCIONAR O VASCO



Empatando ontem, à noite, com o Internacional (2x2), a equipe do Vasco da Gama, que se apresentou quase que com a mesma fisionomia dos últimos encontros, voltou a decepcionar sua torcida. Na gravura, uma fase do encontro, aparecendo Vavá arrematando em goal, num lance com Orecó e Florindo. — (Reportagem do jogo na segunda página)